

# *Comitê Olímpico Brasileiro*

*2012: Ano Olímpico*



*Comitê  
Olímpico  
Brasileiro*  
*2012: Ano Olímpico*







A cada quatro anos, os Jogos Olímpicos proporcionam momentos inesquecíveis de superação e glória, que ficam marcados para sempre na história do esporte. Londres 2012 cumpriram essa vocação. Além de resultados inéditos e emocionantes para o esporte brasileiro, os Jogos marcaram a melhor participação do Brasil na história olímpica, com a conquista de 17 medalhas, o maior número de pódios já obtido pelo país.

Os resultados conquistados pelo Time Brasil em Londres 2012 refletiram o intenso trabalho realizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) no último ciclo olímpico, cujo foco principal foi oferecer as melhores condições possíveis de preparação e treinamento aos atletas brasileiros. Além disso, marcou o início do planejamento do COB para os Jogos Olímpicos Rio 2016, com o mapeamento detalhado de 14 modalidades individuais com potencial de medalhas olímpicas.

A estrutura montada pelo COB em Londres demonstrou o nível de qualidade de serviços oferecido aos atletas e equipes, equiparando o Brasil às grandes potências do esporte mundial. O Centro de Treinamento Crystal Palace, exclusivo para o Time Brasil, a aplicação das ciências do esporte e toda a infraestrutura de altíssimo nível oferecida aos atletas foi uma prévia do que realizaremos para os Jogos Rio 2016.

A gestão do COB está ancorada no profissionalismo e nas melhores práticas do mercado. Com a parceria fundamental do Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte, e o apoio de todos que comungam o desejo de ver o Brasil entre as dez maiores potências olímpicas do mundo em 2016, estamos certos de que alcançaremos os objetivos.

Esta publicação apresenta as atividades do Comitê Olímpico Brasileiro em suas diversas áreas de atuação no ano de 2012, como a Diretoria de Esportes, o Instituto Olímpico Brasileiro, o Selo COB Cultural e os Jogos Escolares da Juventude, entre outros. É um convite para você conhecer e acompanhar o que o COB está fazendo pelo esporte olímpico nacional.

Saudações Olímpicas!

Carlos Arthur Nuzman  
PRESIDENTE DO COB

*Londres 2012*

**6**

*Rumo a 2016*

**48**

*Para além dos Jogos do Rio*

**56**





Arthur Zanetti  
Medalha de ouro  
inédita da ginástica  
artística brasileira.

*Londres 2012*



# Frentes de Ação

Londres 2012

Preparação  
dos atletas do  
Time Brasil

259

atletas

32

modalidades

Ações diversas  
com foco  
no Rio 2016

Estádio Olímpico, 12 de agosto, noite de domingo: os últimos fogos de artifício anunciam o fim dos Jogos Olímpicos Londres 2012. Para muitos, a bonita Cerimônia de Encerramento representou o fechamento de mais um ciclo olímpico. Para outros, um anúncio do novo ciclo que estaria por vir. Para o Comitê Olímpico Brasileiro, no entanto, Londres não significou, necessariamente, início nem fim. Foi apenas uma etapa do Plano Estratégico traçado pela entidade, cujo principal objetivo é tornar o Brasil uma grande potência esportiva a partir dos Jogos Olímpicos Rio 2016. E que foi cumprida com êxito, com os resultados corroborando muitas das projeções.

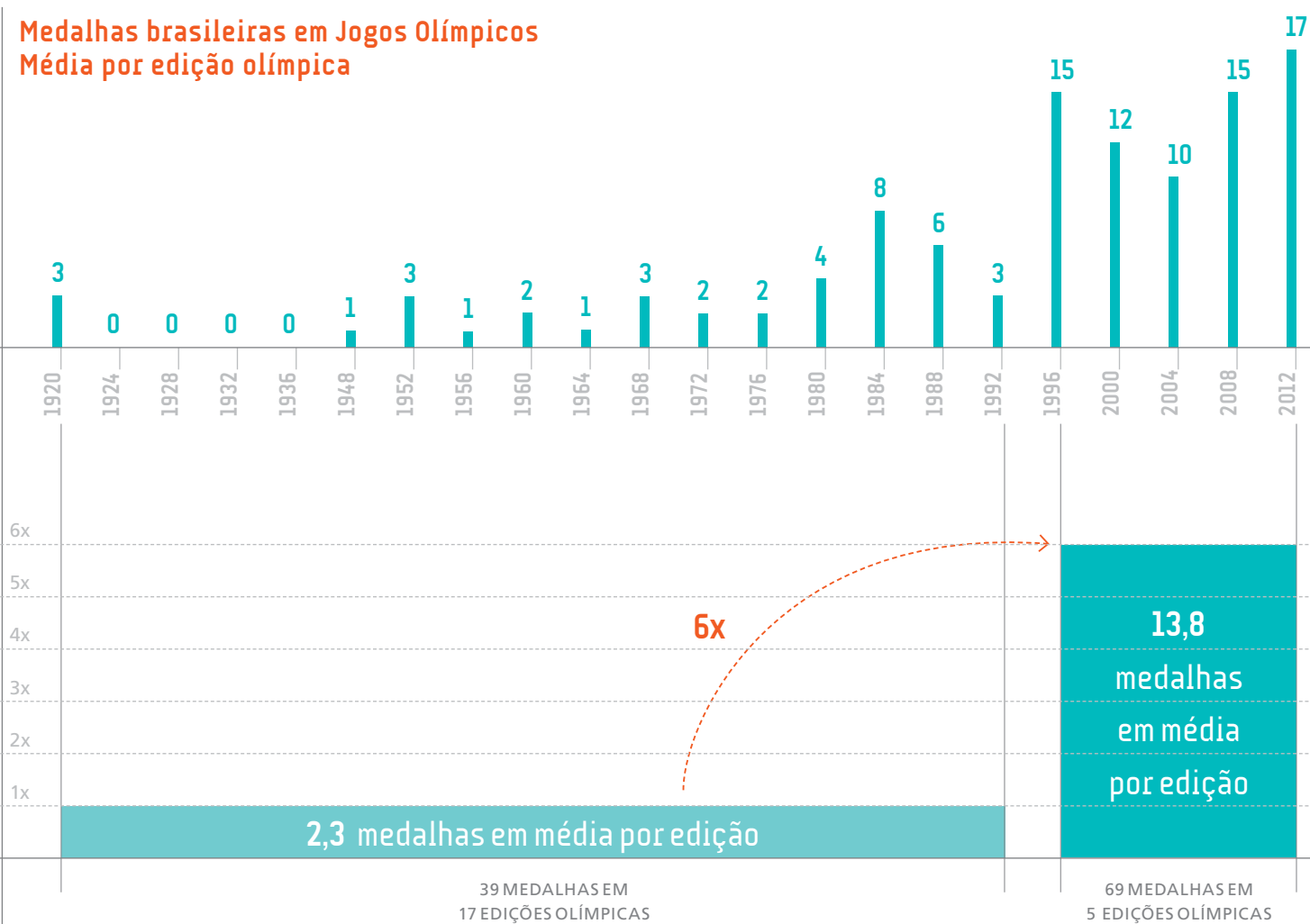
Em Londres, o Brasil conquistou 17 medalhas (três de ouro, cinco de prata e nove de bronze) e terminou na 14ª colocação pelo número de medalhas no total, ao lado da Hungria e Espanha. Foi o maior número de pódios do país numa mesma edição dos Jogos, superando a marca de 15, em Atlanta 1996 e em Pequim 2008; uma amostra da evolução do esporte olímpico brasileiro.

Mais importante do que uma simples análise do desempenho esportivo, porém, é saber que em Londres foram dados passos fundamentais em direção às metas estabelecidas pelo Plano Estratégico do COB. Dentro do objetivo de tornar o Brasil uma das dez maiores potências olímpicas em 2016 e mantê-lo nesse patamar pelos Jogos seguintes, algumas ações foram realizadas já nos Jogos de 2012, dentro e fora dos locais de competição. Entre elas, diversos serviços oferecidos aos competidores brasileiros para melhor auxiliar na sua preparação, como a base exclusiva de treinamento no Crystal Palace, análises de vídeos dos atletas e de seus adversários, aplicação das ciências do esporte e serviços de aclimação. Na capital inglesa, foram dados os primeiros passos da longa caminhada rumo aos Jogos Rio 2016.

Em Londres 2012, o Comitê Olímpico Brasileiro trabalhou em duas frentes: uma, a preparação propriamente dita dos 259 atletas, de 32 modalidades, que formaram o Time Brasil; a outra, em ações que, além de oferecer suporte aos competidores, tinham como foco principal os Jogos de 2016. Os trabalhos caminhavam em conjunto, pois a aplicação de um instrumento na preparação para Londres poderia muito bem servir de base para um estudo com vistas aos Jogos do Rio de Janeiro. E o inverso também.



**Medalhas brasileiras em Jogos Olímpicos**  
Média por edição olímpica



O Time Brasil desembarcou com uma expectativa realista em Londres, de conquistar um número de medalhas o mais próximo possível do obtido em Pequim 2008. Confirmando as projeções, trouxe 17 medalhas na bagagem. Pelo quadro total de medalhas, o Brasil pulou da 17ª (em Pequim) para a 14ª colocação – para os Jogos Rio 2016, o objetivo é evoluir ainda mais e chegar entre os dez primeiros.

Além do aumento do número de pódios, o Time Brasil alcançou marcas importantes, algumas inéditas. Obteve o primeiro ouro olímpico no judô feminino, com Sarah Menezes; a primeira medalha do pentatlo moderno, o bronze de Yane Marques; a primeira medalha da ginástica artística, o ouro de Arthur Zanetti, nas argolas; o recorde de medalhas no boxe (3), judô e vôlei (4) em uma edição; e, ainda, a 100ª medalha brasileira na história dos Jogos Olímpicos, o bronze de Adriana Araújo, do boxe – hoje, o Brasil tem 108 medalhas conquistadas.



Um bom começo: logo no primeiro dia de disputas, Sarah Menezes conquistou a inédita medalha de ouro. Foi a primeira do judô feminino em Jogos Olímpicos.



Adriana Araújo (esq.): 100ª medalha olímpica do Brasil.

Cumprindo as expectativas, de uma delegação formada por cerca de 250 atletas, o Time Brasil viajou para Londres com 259 competidores. Iniciados os Jogos, modalidades consideradas carros-chefes – vôlei e judô – ratificaram as previsões e se tornaram destaques, com a conquista de quatro medalhas cada uma. Outras, como a ginástica artística e o pentatlo moderno, conquistaram uma medalha olímpica pela primeira vez, e o boxe, após um hiato de 44 anos, voltou a subir ao pódio, com a obtenção de uma medalha de prata e duas de bronze.





As meninas do vôlei, comandadas por José Roberto Guimarães, mostraram muita garra na reta final dos Jogos e conquistaram o bicampeonato olímpico.

## Londres 2012

**17** medalhas conquistadas

**3** ouro  
SARAH MENEZES (JUDÔ)  
ARTHUR ZANETTI (GINÁSTICA ARTÍSTICA)  
VÔLEI FEMININO

**5** prata  
THIAGO PEREIRA (NATAÇÃO)  
ALISON E EMANUEL (VÔLEI DE PRAIA)  
FUTEBOL MASCULINO  
ESQUIVA FLORENTINO (BOXE)  
VÔLEI MASCULINO

**9** bronze  
FELIPE KITADAI (JUDÔ)  
MAYRA AGUIAR (JUDÔ)  
RAFAEL SILVA (JUDÔ)  
CESAR CIELO (NATAÇÃO)  
ROBERT SCHEIDT E BRUNO PRADA (VELA)  
JULIANA E LARISSA (VÔLEI DE PRAIA)  
ADRIANA ARAÚJO (BOXE)  
YAMAGUCHI FALCÃO (BOXE)  
YANE MARQUES (PENTATLO MODERNO)

Os Jogos de Londres também testemunharam novos bicampeões olímpicos. No vôlei feminino, Fabi, Fabiana, Jaqueline, Paula Pequeno, Sheilla e Thaisa entraram para o seleto grupo de brasileiros detentores de duas medalhas de ouro olímpicas, formado agora por 12 atletas. Ao lado das jogadoras – primeiras a se tornarem bicampeãs –, estão Adhemar Ferreira da Silva (atletismo), Maurício e Giovane (vôlei), e Marcelo Ferreira, Torben Grael e Robert Scheidt (vela).

Com a conquista da equipe feminina de vôlei, o técnico José Roberto Guimarães, no comando do time, se tornou o primeiro tricampeão olímpico brasileiro. Ele já havia sido o treinador de outras duas seleções de vôlei ganhadoras da medalha de ouro: a seleção feminina, em Pequim 2008, e a masculina, em Barcelona 1992.

Vale destacar, ainda, o feito de Robert Scheidt. Pela classe star, o velejador conquistou, ao lado de Bruno Prada, a medalha de bronze. Foi sua quinta medalha na vela – tem mais duas de ouro e duas de prata –, o que o torna, ao lado do também velejador Torben Grael, o brasileiro com o maior número de medalhas olímpicas.







*O bronze conquistado em Londres, com o parceiro Bruno Prada, foi a quinta medalha de Robert Scheidt em Jogos Olímpicos; Thiago Pereira superou o americano Michael Phelps e conquistou a prata nos 400m medley.*



Mesmo nos casos em que os esforços não resultaram em medalhas, o Comitê Olímpico Brasileiro faz questão de enaltecer o empenho de todos os atletas, integrantes das comissões técnicas e membros das confederações brasileiras olímpicas. E de destacar algumas honrosas participações do Time Brasil, como as campanhas do handebol feminino e do basquete masculino, que deram uma amostra de que as modalidades estão no caminho certo na busca por uma medalha olímpica. Assim como na maratona masculina, com três atletas brasileiros cruzando a linha de chegada entre os 13 primeiros lugares.

Em contrapartida às conquistas, porém, o número de finais nos Jogos de 2012 foi considerado um ponto de atenção. Se em Pequim o Time Brasil alcançou 41 finais, em Londres esse número caiu para 36. Para o Comitê Olímpico Brasileiro, isso se tornou objeto de análise.

Mesmo sem alcançar o pódio, o handebol feminino, de Alexandra, e o basquete masculino, de Nenê, foram exemplos de boas campanhas em Londres.



Algumas modalidades também serão avaliadas pelo COB como pontos de atenção, por conta do desempenho em Londres, para que a preparação seja aprimorada para 2016. Dentre elas, estão o basquete feminino, o atletismo, a natação e a ginástica artística feminina, além de esportes que tradicionalmente conquistam bons resultados, como a vela e o hipismo – o primeiro terminou sua participação com uma medalha de bronze e três *medal races* e o segundo não teve nenhum representante no pódio olímpico. Por fim, modalidades que não se classificaram para Londres, como o handebol masculino e a ginástica rítmica, serão também examinadas. A intenção de todas essas avaliações tem como principal objetivo corrigir a rota rumo aos Jogos do Rio.

Para além de mera observação quanto à posição do Brasil no quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos Londres 2012, o Comitê Olímpico Brasileiro fez uma análise dos resultados alcançados tanto pelos atletas brasileiros quanto pelos estrangeiros. Não somente para efeitos de comparação com os Jogos realizados até aqui mas para poder validar – ou, se for o caso, alterar – as diretrizes do Plano Estratégico para 2016. Como o plano é flexível, pode sofrer mudanças ao longo dos próximos anos, caso isso seja necessário.

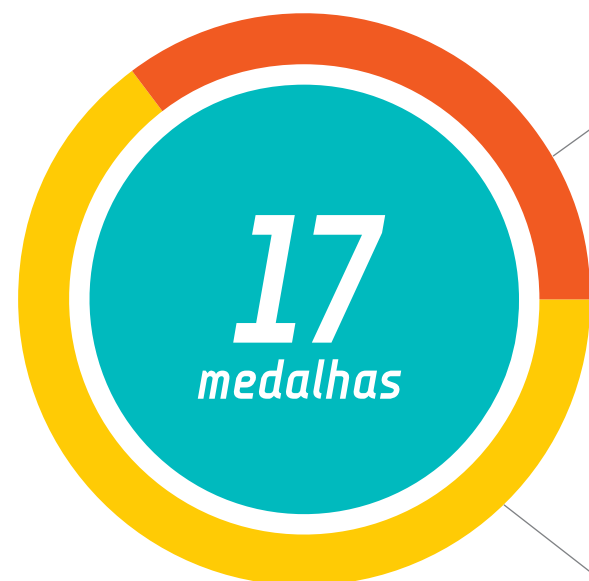


Avaliando o desempenho do país, o Time Brasil voltou de Londres com 17 conquistas, mas, ao todo, foram 59 atletas medalhistas. Desses, 48 faziam parte de equipes de modalidades coletivas ou formavam uma dupla. São os casos do vôlei (masculino e feminino), futebol (masculino), vôlei de praia (dupla feminina e masculina) e vela (dupla masculina). As outras 11 são de modalidades individuais: judô (4), boxe (3), natação (2), ginástica artística (1) e pentatlo moderno (1). Essa divisão demonstra uma crescente atenção do Comitê Olímpico Brasileiro para com as modalidades individuais, mas sem deixar de lado os esportes coletivos, tradicionais na cultura esportiva brasileira.

Em relação aos adversários, no que diz respeito aos países líderes, o quadro de medalhas no total revela poucas mudanças. Nove países que estão entre os dez primeiros colocados em Londres também terminaram entre os dez em Pequim, alterando apenas as colocações. São eles Estados Unidos, China, Rússia, Grã-Bretanha, Alemanha, Coreia do Sul, França, Itália e Austrália. A única mudança, entre os dez primeiros colocados, foi a inclusão do Japão (6º em Londres) no lugar da Ucrânia (10º em Pequim).

Num rápido exame, verifica-se que houve uma leve pulverização das medalhas, de 2008 para cá. Potências olímpicas, como Estados Unidos, China, França, Coreia do Sul e Austrália, conquistaram menos medalhas desta vez. A tendência, a confirmar o ocorrido nas últimas edições dos Jogos, é que haja uma diluição de medalhas ainda maior a partir de 2016.

#### Atletas brasileiros e medalhas em modalidades coletivas e individuais



FUTEBOL	1
VELA	1
VÔLEI	2
VÔLEI DE PRAIA	2

**48**  
atletas

BOXE	3
GINÁSTICA ARTÍSTICA	1
JUDÔ	4
NATAÇÃO	2
PENTATLO MODERNO	1

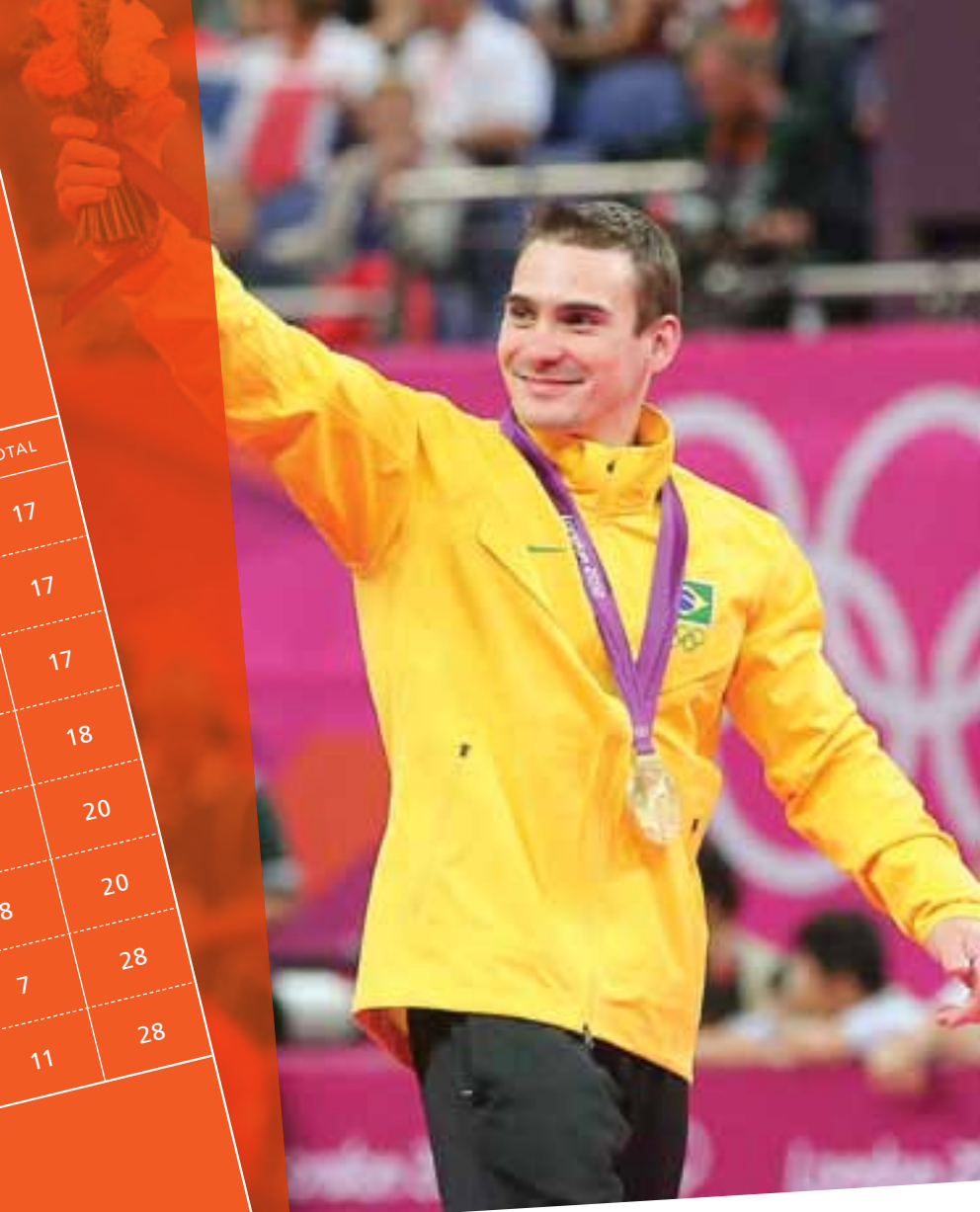
**11**  
atletas

MODALIDADES COLETIVAS  
MODALIDADES INDIVIDUAIS

#### Concorrentes diretos do Brasil<sup>(1)</sup>

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	3	5	9	17
Espanha	3	10	4	17
Hungria	8	4	5	17
Canadá	1	5	12	18
Ucrânia	6	5	9	20
Holanda	6	6	8	20
Coreia do Sul	13	8	7	28
Itália	8	9	11	28

(1) Resultados de Londres 2012.



Além da pulverização, o Comitê Olímpico Brasileiro sinaliza para um tipo de especialização adotado por alguns países e que tem se refletido nos resultados dos últimos Jogos Olímpicos. São países que investem maciçamente em poucas modalidades, aquelas nas quais se especializaram, e que portanto podem lhes render um bom número de medalhas, em vez de diluir o investimento em modalidades com menor chance. Com isso, melhoram sua posição no quadro de medalhas. Nesse caso estão o Cazaquistão (levantamento de peso), o Irã (lutas), a Jamaica e alguns países africanos (atletismo), que se tornaram hegemônicos em algumas modalidades ou provas.

No entanto, até por conta dessa especialização, não são esses os países que concorrem com o Brasil em sua meta de estar entre os dez primeiros no quadro de medalhas no total em 2016 – como estipulado no Plano Estratégico do COB. Para atingir tal objetivo, o Brasil vai precisar superar países que figuraram em posições próximas à sua em Londres, entre eles Coreia do Sul, Espanha, Hungria, Canadá, Holanda, Ucrânia e Itália.



Para que realmente se torne uma potência olímpica em 2016 – e se mantenha nessa posição nos Jogos seguintes –, é do entendimento da entidade que as conquistas devem ocorrer em um número diversificado de modalidades, e não apenas em algumas delas. Mesmo que haja modalidades consideradas carros-chefes nos Jogos Olímpicos, o importante é que o esporte se desenvolva como um todo no país.

Isso, de certa forma, já vem acontecendo. Gradativamente, a cada edição dos Jogos Olímpicos, os atletas brasileiros têm alcançado resultados mais significativos. Nas últimas cinco edições, o Brasil conquistou 69 medalhas. Nas outras 17 edições anteriores, foram 39. Analisando os números, se percebe que a média de conquistas nos últimos Jogos é seis vezes maior.

A evolução do esporte de alto rendimento no Brasil está diretamente ligada à preparação dos atletas, aperfeiçoada a cada ciclo olímpico. Os preparativos para os Jogos de Londres podem ser considerados os melhores do esporte brasileiro, com uma oferta de serviços primordiais, semelhante à das grandes potências olímpicas. Isso, mesmo sem o país possuir ainda um Centro Olímpico de Treinamento, como já existe em vários países há muitos anos.

Uma boa preparação tem início muito antes do evento em si e a de Londres não foi diferente. O trabalho foi realizado em todo o quadriênio antecedente aos Jogos, incluindo a preparação final, já em terras britânicas. Fora isso, muitas das atividades tinham como foco o longo prazo, isto é, os Jogos Rio 2016.



O diferencial desta vez, porém, foi o maior investimento em ciência do esporte. As principais potências olímpicas, como Estados Unidos, Austrália, Grã-Bretanha, Alemanha e França, têm na ciência do esporte um aliado de peso, que presta um auxílio fundamental na preparação dos atletas, e o Brasil seguiu esse caminho. Uma equipe da gerência de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico Brasileiro, ao longo dos últimos quatro anos, fez visitas periódicas aos mais modernos centros de treinamento do mundo, para aprender um pouco mais e oferecer o melhor suporte possível aos atletas do país.

Rotineiramente, o COB oferece uma gama de ferramentas que orientam as tomadas de decisão na formação dos atletas de alto rendimento. Atletas selecionados do Time Brasil receberam suporte necessário nas áreas de psicologia, bioquímica, fisiologia, nutrição, biomecânica e fisioterapia em seus treinamentos, de acordo com o perfil metabólico e hormonal de cada um. Assim foram os trabalhos para os Jogos de Londres, em que, diagnosticado o perfil do competidor, se traçava uma rotina de preparação multidisciplinar.

A estrutura montada em Londres contou com serviços médicos especializados e modernos equipamentos esportivos.



O essencial papel exercido pela ciência do esporte pode ser exemplificado no trabalho específico feito com Yane Marques, do pentatlo moderno. Yane havia sido apenas a 18ª colocada na prova nos Jogos Pequim 2008, mas, dois anos depois, por ser vista como uma atleta de grande potencial, foi convidada para fazer parte do programa Projetos Especiais, gerenciado pelo COB. A partir dali, com a aplicação sistemática da ciência do esporte nos treinos e competições, a atleta melhorou consideravelmente seu desempenho e sua preparação culminou com a conquista da inédita medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Londres.

Várias foram as ferramentas da ciência do esporte utilizadas no programa específico de Yane, mas o trabalho de bioquímica foi considerado fundamental para a conquista da medalha. Primeiro, foram feitas seguidas coletas de sangue durante os treinamentos e eventos-teste, e os exames serviam para ajustar a alimentação ao metabolismo da atleta. Depois, novas coletas, para entender como se comportava o seu organismo. Por fim, verificando que o seu rendimento poderia ser muito melhor, com base em dados científicos, ocorreu uma mudança em toda a sua programação de treinamentos, e os resultados começaram a surgir.

*“Nos últimos anos, trabalhei muito com o COB em relação à ciência do esporte: biomecânica, biomedicina, uma série de testes e exames de sangue. Tudo isso pode fazer a diferença de meio segundo numa das provas, e fez. Consegui, realizei o meu sonho olímpico.”*

**Yane Marques,**  
bronze no pentatlo moderno, em Londres



A cada competição, Yane atingia marcas melhores, subia seguidamente ao pódio e passou a ter mais confiança. Em 2011, a atleta foi considerada a mais constante do circuito e alcançou, ao fim da temporada, o segundo lugar no ranking mundial. No ano seguinte, a conquista do bronze coroou todo o esforço da atleta e dos profissionais envolvidos na sua preparação.

O emprego de instrumentos da ciência do esporte tende a crescer ainda mais, como parte do Plano Estratégico traçado pelo COB. Até porque não se trata somente de parte da preparação para uma edição dos Jogos Olímpicos em especial, mas de um trabalho contínuo, essencial para a vida de um esportista de alto rendimento.

A ciência do esporte é apenas um elemento do novo modelo administrativo implantado no Comitê Olímpico Brasileiro, que se desenhou há cerca de quatro anos e teve como ponto alto, neste último ciclo olímpico, a preparação final para os Jogos de Londres. Na capital inglesa, antes e durante as competições, os atletas puderam desfrutar de serviços de ponta, principalmente os oferecidos no Crystal Palace, o centro esportivo concebido pelo COB como base do Time Brasil fora da Vila Olímpica.

*“A ciência do esporte foi fundamental para o desenvolvimento de Yane, que passou a ter tranquilidade para treinar.”*

**Alexandre França,**  
treinador da medalhista de bronze no pentatlo moderno, Yane Marques







*A Vila Olímpica foi a residência oficial dos atletas em Londres; já no Crystal Palace, o Time Brasil contou com quadras revestidas com pisos cujos materiais eram os mesmos utilizados nas competições oficiais dos Jogos.*





Pela primeira vez, os atletas brasileiros puderam contar com um centro de treinamento exclusivo na cidade-sede do maior evento esportivo do planeta. O Time Brasil teve à disposição uma estrutura capaz de atender às necessidades específicas da delegação, com equipamentos e serviços de excelência, que proporcionaram uma preparação em alto nível.

Localizado num bairro tranquilo de Londres e cercado de muito verde, o Crystal Palace oferecia acomodação em 87 quartos, com 144 camas, salas de reuniões e um refeitório para 150 pessoas. Havia ainda salas de fisioterapia e de atendimento médico, e outras com equipamento audiovisual – ideal para análises pós-treinamento e aplicação de telemedicina –, além de academia de ginástica e musculação. No local, os atletas que chegavam da Vila Olímpica para treinar, por meio de transporte exclusivo, encontravam os membros de suas equipes – profissionais não credenciados a se hospedar na Vila – e davam sequência aos treinamentos. Os treinos eram exclusivos, nos horários desejados, e toda a estrutura foi financiada integralmente pelo COB, com recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva.

Foram cerca de dois anos de planejamento e várias visitas a Londres até que o Crystal Palace fosse escolhido como centro de treinamento do Time Brasil. Depois, foi preciso alguns dias para a montagem dos equipamentos, já que o CT teve suas instalações reformuladas para atender às necessidades dos atletas brasileiros. Até que tudo estivesse pronto, o trabalho de adaptação envolveu uma operação de logística minuciosa e o COB contou com a prestigiosa colaboração do consultor Steve Roush.

Dentre as adaptações feitas no Crystal Palace, destaque para a implantação das quadras de vôlei de praia. Elas foram construídas com a areia utilizada no evento-teste da modalidade, ocorrido em 2011. Depois de herdar a areia – do mesmo tipo que seria usado nos Jogos Olímpicos –, sem custos, o COB a transportou para o Crystal Palace, para que os atletas melhor se adaptassem ao solo em que iriam disputar as competições.

## Ambientes de treinamento do Crystal Palace

Pista de atletismo

Áreas próprias para saltos em distância, triplo, em altura e com vara, e para arremessos de dardo, martelo e peso

Campo oficial de futebol

Quatro quadras de tênis

Duas quadras de vôlei de praia (montadas excepcionalmente para as duplas brasileiras)

Grande ginásio poliesportivo, coberto e dividido em módulos, que abrigava os treinamentos de várias modalidades, com:

Quadra de handebol de madeira, com placar eletrônico

Quadra de basquete de madeira, com placar eletrônico

Piscina olímpica de 50m

Piscina para saltos

Piscina de 25m para treinamento

Espaço para os treinos do boxe e do taekwondo

Salas de musculação e condicionamento físico

Salas de fisioterapia

Clínica médica





*“O Crystal Palace foi uma surpresa muito agradável proporcionada pelo COB, até por ser a primeira vez que contamos com uma estrutura como essa. Tivemos aqui momentos exclusivos para treinamentos específicos e a qualidade desses treinamentos foi o mais importante. O bacana também é que, vendo outros atletas treinando, você acaba se motivando e se dedicando ainda mais.”*

Emanuel (dir.), medalha de prata,  
ao lado de Alison (abaixo), no vôlei de praia







As maiores inovações em relação à preparação dos atletas foram na área da telemedicina. O COB providenciou o envio de três robôs para o Crystal Palace, que possibilitavam a uma equipe especializada entrar em contato, via internet, com especialistas de vários locais do mundo, assim que surgia a necessidade de atendimento a algum atleta brasileiro. A estrutura da telemedicina representou um grande avanço no suporte dado aos atletas e tudo foi instalado por meio de um convênio com a Universidade de Miami, sem custos para a missão brasileira. A ginasta Adrian Gomes só foi cortada da delegação brasileira após sua contusão ser referendada por profissionais de vários países, por meio da utilização da telemedicina.

Assim que os atletas chegavam ao Crystal Palace, se deparavam com vários banners com a marca do Time Brasil, além de imagens de atletas e de conquistas históricas do Brasil em outras edições de Jogos Olímpicos. O intuito era que tivessem a melhor acolhida possível, como se estivessem em solo brasileiro. A estrutura oferecida deixou os atletas muito bem impressionados com o que encontraram.



Alguns banners que ornamentaram o Crystal Palace continham as marcas dos patrocinadores do Time Brasil.



*“Aqui há muita paz e tranquilidade para se dedicar somente aos treinamentos. O interessante é que eu acabo de treinar, dou 20 passos e já sou atendido pela equipe médica, faço fisioterapia, massoterapia, eu tenho todo esse auxílio, o que faz uma diferença gritante na preparação final. O bom do Crystal Palace também é que é um centro de treinamento que abriga diversas modalidades, e eu posso conviver com vários atletas que participaram duas, três vezes dos Jogos. Como é a minha primeira vez, trocar informações com esse pessoal é, para mim, sensacional.”*

Fernando Reis, levantamento de peso





*A temperatura da água e os blocos de partida das piscinas do Crystal Palace foram readaptados, para que os atletas brasileiros treinassem sob as mesmas condições das provas que seriam disputadas no Parque Aquático dos Jogos.*



O Comitê Olímpico Brasileiro se preocupou em criar um ambiente onde os atletas pudessem se sentir à vontade, tendo apenas os treinamentos como preocupação. Até a renomada chef Roberta Sudbrack fez parte da missão brasileira no Crystal Palace. Em conjunto com a equipe de nutricionistas do COB, ela montou o cardápio da delegação brasileira. Foi também responsável pela indicação da equipe de cozinheiros e pela montagem do refeitório do Time Brasil.

A chef fez questão de pôr um pouco de Brasil na alimentação dos atletas. O cardápio era composto de comida brasileira, simples e caseira. Dentre as refeições oferecidas, havia até pratos típicos, como feijoada e bobó de camarão, preparados de forma balanceada, mas sem abdicar do sabor.



2.447 cafés da manhã

3.160 almoços

2.858 jantares

1.280 lanches

A presidenta **Dilma Roussef** foi levar seu apoio aos atletas e provou da comida preparada pela chef **Roberta Sudbrack** (esq.).

*“Minha intenção foi a de ativar a memória afetiva dos atletas e fazer com que eles, na hora das refeições, se lembrassem da comida da mãe, da avó e, assim, sentissem menos saudades de casa e do Brasil.”*

**Roberta Sudbrack**, ex-jogadora de handebol, desempenhou seu trabalho de forma voluntária.



No dia 27 de julho, data da cerimônia de abertura dos Jogos, uma pessoa em especial provou do cardápio preparado por Roberta Sudbrack e oferecido no Crystal Palace: a presidenta Dilma Roussef. Ela esteve no local – acompanhada do governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral e do prefeito do Rio Eduardo Paes –, conheceu boa parte das instalações e almoçou ao lado de 45 atletas. No dia, o cardápio era arroz, feijão, bobó de camarão, carne assada, carne seca com abóbora e cebola, farofa de ovo caipira, entre outros. De sobremesa, ela pôde se servir de brigadeiro e doce de leite. O cardápio disponibilizado para a presidenta Dilma Roussef era o mesmo oferecido aos atletas.

Numa visita de cerca de duas horas, a presidenta, além de almoçar, caminhou pelo centro de treinamento e conheceu as quadras de handebol, basquete e vôlei de praia, as piscinas, e as áreas de treinamentos de boxe e saltos ornamentais. No fim, tirou fotos, conversou com os atletas e desejou sorte a todos.

Durante a visita, Dilma Roussef foi presenteadada com o novo casaco, de cor amarela, que os atletas usaram no pódio de premiações. Os uniformes do Time Brasil em Londres eram da Nike, a nova fornecedora de material esportivo, cujo contrato tem duração até os Jogos Rio 2016.



Em meio ao vaivém de atletas e técnicos, ficou a cargo de um pequeno grupo de colaboradores do Comitê Olímpico Brasileiro a execução de um trabalho não visível a todos, de fundamental importância. Instalados numa sala do Crystal Palace, eles formavam a equipe de Central de Ocorrências, responsável por monitorar o dia a dia do Time Brasil. Por meio de modernas ferramentas tecnológicas, a equipe tinha acesso a dados que permitiam solucionar, ou ao menos amenizar, qualquer tipo de problema ou imprevisto de forma imediata. Fossem os problemas relacionados à logística, à área médica, ao transporte ou de credenciamento, o foco do trabalho era um só: o bem-estar e a tranquilidade dos atletas brasileiros. Iniciando suas ações um pouco antes do início dos Jogos, a Central esteve em atividade até dias depois do encerramento do evento, registrando cerca de 80 ocorrências.

Na sala da Central de Ocorrências havia dois grandes aparelhos de TV, um com imagens das ruas de Londres – como as veiculadas por controladoras de tráfego das principais cidades brasileiras – e o outro com o mapa da cidade, sinalizado os pontos que serviam de referência para a missão brasileira, como a Vila Olímpica, locais de competição, aeroportos, hospitais, hotéis ou estações de trem e metrô. No caso de um acidente ou uma simples retenção no trânsito, por exemplo, que viessem a atrapalhar a locomoção de um integrante do Time Brasil, as vias podiam ser visualizadas no primeiro aparelho e, com o auxílio do segundo, se iniciava a busca pela melhor solução do problema.



Para a operação de logística, o COB contou com o auxílio das prefeituras de Londres e do Rio de Janeiro. O governo municipal local cedeu à Central de Ocorrências o mapa da cidade e as imagens das ruas, captadas pelas câmeras da prefeitura. Já a montagem da estrutura da Central se deu a partir de um convênio com a Central de Operações da Prefeitura do Rio, que destinou não somente os modernos equipamentos e uma boa base de dados como ajudou com toda a expertise que envolve o assunto.

Na hora de solucionar um contratempo, a equipe contava ainda com o suporte do aplicativo Time Brasil. Essa ferramenta, voltada também para tablets e celulares, mostrava, em tempo real, onde estavam localizados alguns integrantes da missão brasileira. Quando ocorria um fato inesperado, o responsável pela área era prontamente localizado e acionado. Por meio do aplicativo, os membros do Time Brasil podiam se comunicar – por e-mail, mensagens ou através de um chat, onde um assunto era abordado e vários integrantes podiam opinar. Além, é claro, por meio de ligações telefônicas.

Quando a ginasta Laís Souza se machucou num treinamento, durante o período de aclimatação, a Central de Ocorrências logo foi acionada e, em seguida, avisou o corpo médico. Ao mesmo tempo em que o departamento médico era acionado, o médico que estava mais próximo do local era encontrado, o que resultou num pronto atendimento da atleta. Ao ser levada rapidamente para um hospital da região e feitos os exames de praxe, foi diagnosticada a fratura na mão direita e Laís acabou sendo cortada.

O monitoramento de parte dos integrantes do Time Brasil possibilitou a resolução de casos complexos, como o que resultou no corte de Laís Souza, a outros mais simples. Um uniforme entregue equivocadamente, com tamanho diferente ao do atleta, um problema num dos quartos da Vila Olímpica ou o atraso na chegada de um equipamento médico foram pequenos contratemplos rapidamente solucionados, depois de avisos on-line à Central.





*A pista de atletismo do estádio do Crystal Palace foi revestida com o piso classe A, com certificação oficial da Federação Internacional de Atletismo.*





A fase de preparação final do Time Brasil, já em Londres, abrangeu outras iniciativas do COB, e que serviram de suporte aos competidores brasileiros. Atletas de algumas modalidades, como de judô, boxe e ginástica artística, puderam usufruir de um período de aclimação, com treinamentos em solo britânico. A intenção era de que eles se acostumassem mais rapidamente com o clima europeu e assimilassem a atmosfera dos Jogos, evitando, porém, o clima festivo da Vila Olímpica.

Na Grã-Bretanha, os atletas do judô – pela primeira vez o Brasil contava com representantes em todas as categorias, femininas e masculinas – e do boxe fizeram a aclimação em Sheffield, enquanto as da ginástica artística feminina se prepararam em Ipswich. Atletas de outras 16 modalidades – e mais a ginástica artística masculina – também passaram por um período de aclimação, em 20 cidades diferentes da Europa.

A ginástica feminina e o judô contaram com estruturas próprias de treinamento, nas cidades britânicas de Ipswich e Sheffield.



Tomando o judô como exemplo, os competidores ficaram concentrados em um hotel afastado do centro de Sheffield, equipado com tatames, sala de musculação, de fisioterapia e um salão de jogos, para os momentos de lazer. Todos os treinos eram monitorados e os judocas, posteriormente, assistiam não somente aos seus treinamentos como a imagens de lutas dos oponentes que iriam enfrentar em Londres. Além dos integrantes das comissões técnicas, auxiliavam na preparação dos atletas profissionais da área médica, nutricionistas, estrategistas e outros judocas, que fizeram o papel de sparrings.

Já em Londres, os judocas contaram com mais um suporte na infraestrutura. Um hotel próximo ao local de competições servia como base avançada do Time Brasil. O mesmo foi proporcionado para atletas de outras modalidades, como triatlo, vôlei e vôlei de praia. Assim, ao longo dos dias de disputas, os atletas podiam descansar melhor enquanto esperavam pela definição de futuros adversários. No caso do judô, em vez de permanecer no ginásio, aguardando a segunda sessão de lutas, os judocas que passavam de fase seguiam para o hotel, onde faziam tratamento de fisioterapia e de regeneração. Mais tarde, voltavam para o ginásio, dando continuidade à programação.



A agitada rotina do maior evento esportivo do mundo pôde ser experimentada por 16 atletas da nova geração do esporte brasileiro. Como parte do Projeto Vivência Olímpica, eles conheceram a Vila Olímpica e alguns locais de treino e competição, e puderam sentir de perto o ambiente dos Jogos. Os 16 atletas foram escolhidos pelo COB – em parceria com as confederações – de acordo com o histórico de resultados e com o potencial de evolução até os Jogos Olímpicos Rio 2016. O objetivo do projeto, parte do Programa Geração Rio 2016, era antecipar a estreia dos jovens nos Jogos, porém sem a pressão por resultados. E fazer com que eles sentissem ainda mais vontade de estar presente nos Jogos do Rio de Janeiro.

Os 16 atletas escolhidos foram: Alessandra Marchioro (natação), Andressa Mendes (saltos ornamentais), Arthur Mendes Junior (natação), Bernardo Souza (tiro com arco), Bruno Matheus (triathlon), Felipe Wu (tiro esportivo), Flávia Gomes (judô), Hugo Calderano (tênis de mesa), Isaquias Queirós (canoagem), Jéssica Reis (atletismo), Laís Nunes (luta), Martine Grael (vela), Rebeca Andrade (ginástica artística), Thiago Braz (atletismo), Thiago Monteiro (tênis) e Vítor Gonçalves (vôlei de praia). O projeto era voltado apenas para atletas de modalidades individuais ou de duplas.

Os jovens foram divididos em três grupos, que viajaram em diferentes datas e ficaram hospedados no Crystal Palace, onde conviveram com atletas brasileiros de 12 modalidades diferentes. No local, tiveram a oportunidade também de conhecer e assistir a palestras de treinadores vitoriosos e experientes, como Bernardinho e José Roberto Guimarães, ambos do vôlei, e Rubén Magnano, do basquete. A rotina deles incluiu visitas à Vila Olímpica e a alguns locais de competição, acompanhamento – ou até mesmo participação – dos treinamentos e entrevistas à imprensa. Ou seja, aquilo que pode ser antecipado em termos de vivência de uma edição dos Jogos Olímpicos. Para completar, os jovens brasileiros puderam ver de perto atletas consagrados, de diversas modalidades, como o nadador norte-americano Michael Phelps, o maior ganhador de medalhas olímpicas da história.

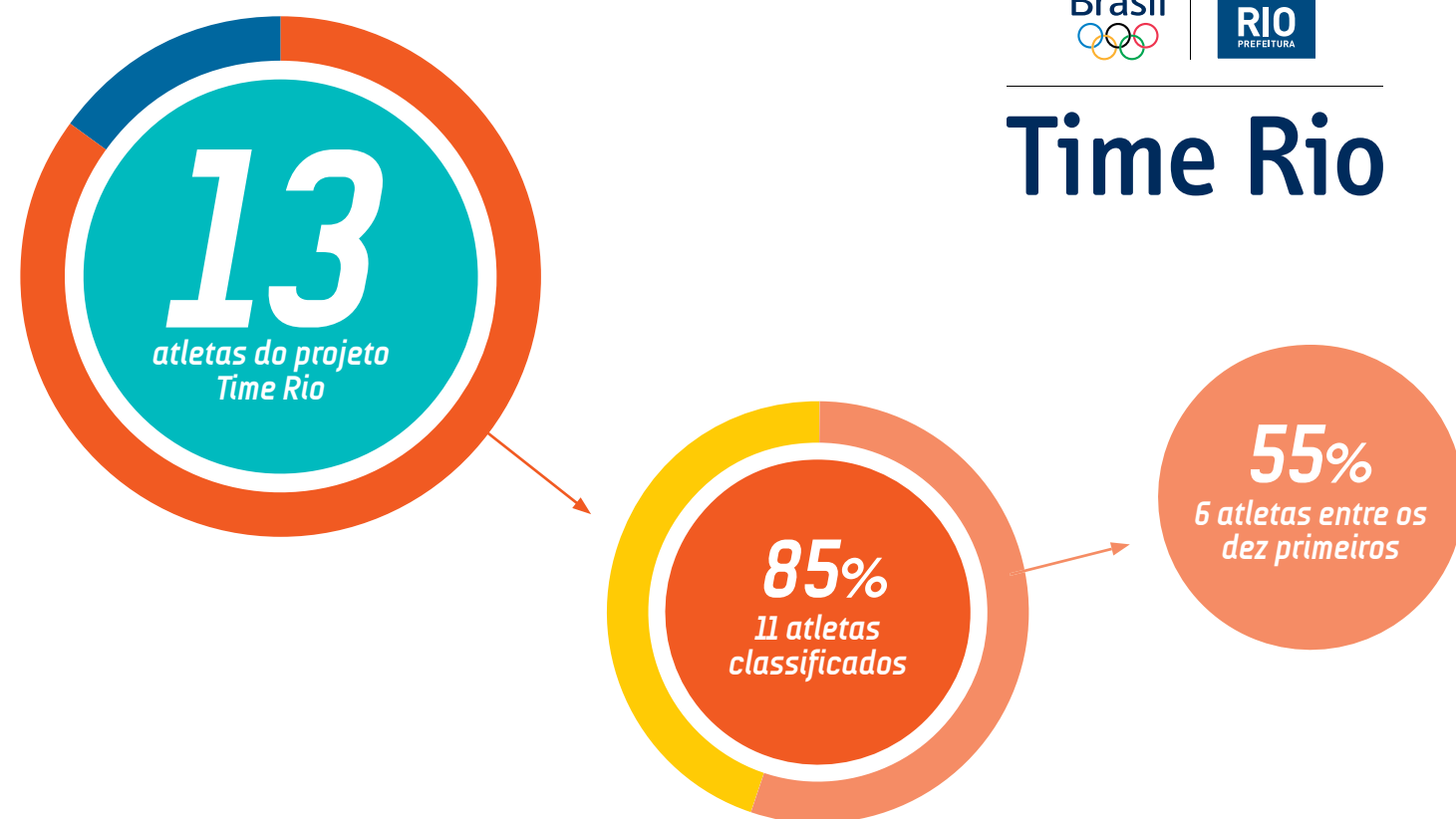


*“Fazer parte do projeto Vivência Olímpica foi muito bom, serviu para mostrar que os Jogos Olímpicos não são nenhum bicho de sete cabeças. Acho que essa experiência em Londres pode ser um ponto de partida para mim, estou mais motivada ainda para correr atrás de uma vaga olímpica e representar o meu país dentro de casa.”*

**Rebeca Andrade**, ginasta em depoimento ainda em Londres (ao lado, à esquerda)



Índice de aproveitamento  
Time Rio – Londres 2012



## Time Rio

Os investimentos feitos para os Jogos de 2012 contaram, ainda, com uma iniciativa inédita no âmbito esportivo do país: o projeto Time Rio, uma parceria entre o Comitê Olímpico Brasileiro e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

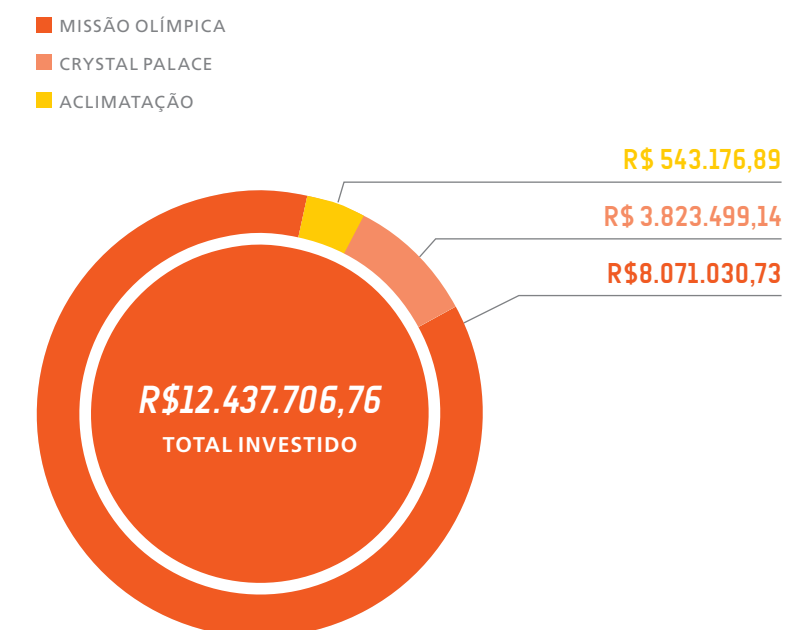
O projeto é baseado em modelos adotados por outras cidades do mundo. No caso do Time Rio, a Prefeitura do Rio contribui com os recursos financeiros necessários para a preparação de alguns atletas e, ao COB, cabe gerenciá-los e atender a todas as demandas dos competidores.

Dos 13 atletas que fazem parte do Time Rio, 11 se classificaram para os Jogos de Londres, um aproveitamento de 85%. Desses, seis chegaram entre os dez primeiros colocados. Como parte da parceria, além do apoio a eles dado em Londres, antes dos Jogos os atletas contaram com toda a infraestrutura de que dispõe o COB, como as modernas instalações do Centro de Treinamento Time Brasil e os serviços da ciência do esporte.

O projeto Time Rio muito contribui com a evolução do esporte de alto rendimento brasileiro. Mas, suportes financeiros à parte, a conquista de uma medalha não está ligada apenas ao dinheiro investido na preparação dos atletas. O Comitê Olímpico Brasileiro sabe da importância de um bom aporte que auxilie os atletas, seja ele aplicado na preparação física, na compra de equipamentos ou na contratação de treinadores. Mas acredita que investimento financeiro só não basta, é preciso muito conhecimento e experiência daqueles que fazem parte da missão olímpica brasileira. E, em Londres, o Time Brasil esteve formado por profissionais de alta capacidade técnica, das mais diversas áreas de atuação.

Uma boa preparação para os Jogos Olímpicos, porém, requer um investimento financeiro capaz de dar suporte aos principais protagonistas do evento, os atletas. Para Londres 2012 o COB investiu R\$12.437.706,76 no projeto, que incluiu a operação no Centro Esportivo Crystal Palace (R\$3.823.499,14), o período de aclimação para 16 modalidades em 20 cidades diferentes da Europa (R\$543.176,89) e a operação missão olímpica (R\$8.071.030,73). Nesta última, estão incluídas as seis viagens precursoras a Londres, a aplicação das ciências do esporte antes e durante os Jogos, e as operações de logística do Time Brasil e da Vila Olímpica. Apesar de um maior investimento financeiro – comparado a Pequim 2008 –, os valores ainda estão bem abaixo daqueles destinados pelas grandes potências olímpicas.

### Investimentos Londres 2012



Rosângela Santos, do atletismo:  
integrante do Time Rio.



# Uma medalha se contrói.

Mayra Aguiar: bandeira do Brasil nas  
mãos e a medalha de bronze no peito.



**380,5**  
milhões - R\$  
Investimentos do COB  
2009-2012

*Cursos de formação e especialização  
de treinadores e equipes multidisciplinares*

*Obtenção de equipamentos e materiais esportivos  
para o desenvolvimento das modalidades*

*Implantação ou melhoria na infraestrutura  
de Centros de Treinamento*

*Intercâmbio de atletas e treinadores,  
com treinamentos e competições em outros países*

*Incremento e implantação de ferramentas  
para a evolução da Ciência do Esporte*

*Aumento da participação de atletas em competições  
nacionais e internacionais*

*Suporte a projetos desenvolvidos pelas  
Confederações Brasileiras Olímpicas*

*Criação e manutenção de Equipes Olímpicas Permanentes*

*Implantação e aperfeiçoamento de programas de  
Saúde no Esporte*

Uma medalha, na verdade, não se compra, se constrói. É nesse sentido que, no último ciclo olímpico, o Comitê Olímpico Brasileiro direcionou seus esforços, sobrepondo tijolo por tijolo, edificando a melhor infraestrutura possível a ser proporcionada aos atletas. O investimento destinado aos Jogos de Londres foi apenas uma parte do que o COB aplicou durante o quadriênio 2009/2012. Nesse ciclo olímpico, a entidade investiu R\$380,5 milhões – já deduzidos os 15% destinados aos esportes escolar e universitário –, recursos advindos da Lei Agnelo/Piva para aplicação no esporte de alto rendimento. Esse montante foi aplicado nos programas das confederações e do próprio COB, proporcionando importantes resultados nas mais diversas modalidades em campeonatos mundiais, copas do mundo, nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011 e nos Jogos Sul-americanos Medellín 2010, entre outros, além da participação em Londres e da melhor preparação dos atletas para uma edição dos Jogos Olímpicos.

Muitas das medalhas obtidas em Londres foram frutos do trabalho desenvolvido durante todo o ciclo olímpico. Só que esse trabalho, mesmo que bem executado durante quatro anos, não resulta, necessariamente, na conquista de uma medalha. Condições adversas, alheias à vontade de todos, podem ocorrer e atrapalhar o desempenho de um competidor. Ninguém está imune a um mal-estar, a um imprevisto, muito menos um atleta de alto rendimento. Sem contar os adversários, que também se preparam muito bem. Nos Jogos Olímpicos, é bom lembrar, competem os melhores de cada modalidade e só há três lugares no pódio.

Ao conquistar 17 medalhas em Londres, o Time Brasil respondeu plenamente às expectativas. Passado o evento, porém, todas as atenções devem se voltar agora para o novo ciclo que se inicia. Com o objetivo de ingressar de vez no grupo das grandes potências olímpicas – e de não mais sair dele –, é hora de dar prosseguimento ao Plano Estratégico do Comitê Olímpico Brasileiro. Os Jogos Olímpicos Rio 2016, para o COB, já começaram.





# Rumo a 2016

*Tiago Splitter*

*Basquete masculino  
demonstrou evolução em  
Londres.*



O início de um ciclo olímpico é o momento em que uma organização esportiva traça seu planejamento para os quatro anos que vêm pela frente. Para o Comitê Olímpico Brasileiro, no entanto, o planejamento para o quadriênio 2013-2016 já foi feito há bastante tempo e algumas ações foram até executadas, como as realizadas durante os Jogos de Londres. Divulgado há mais de um ano, o Plano Estratégico do Comitê Olímpico Brasileiro para os Jogos Rio 2016 está em vigor e todos na entidade sabem exatamente o que precisa ser feito para que o Brasil passe a figurar entre as maiores potências olímpicas da atualidade. Em parceria com as confederações e com apoio do Ministério do Esporte, dos três níveis de governo e dos patrocinadores, o COB já está trabalhando para oferecer todas as condições de treinamento para que os atletas do Time Brasil tenham uma excelente participação diante da torcida brasileira em 2016. E que, passado o evento, esse desempenho se perpetue pelas competições que vierem a seguir.

A preparação dos atletas brasileiros para os Jogos de Londres, considerada excelente, servirá de modelo para 2016. O desafio, entretanto, não caberá somente ao Comitê Olímpico Brasileiro mas também a todas as confederações olímpicas. Em razão disso, o COB vem detalhando um planejamento específico para as modalidades esportivas, de acordo com o nível em que estão e aonde podem chegar. A oferta de serviços oferecidos, como os ligados à ciência do esporte e os de capacitação de profissionais, poderá ou não ser ampliada, dependendo da demanda de cada confederação. Esse processo tem como base a transparência, a eficiência e o profissionalismo de todos os envolvidos.



O Brasil conquistou três medalhas no boxe, uma delas o **bronze de Yamaguchi Falcão**.

Uma ação desse planejamento já foi implantada em 2012 e está em pleno andamento. Em parceria com o Ministério do Esporte e as confederações, o Comitê Olímpico Brasileiro deu início ao Programa Estratégico Olímpico 2016, que visa à melhoria contínua do desempenho de atletas com potenciais chances de estarem nos Jogos Rio 2016. E de, conseqüentemente, conquistarem uma medalha olímpica. O programa é parte do Plano Estratégico do COB.

Ao longo de 2012, membros do Comitê Olímpico Brasileiro e do Ministério do Esporte se reuniram com representantes de cada uma das confederações. Com integrantes de cada instituição, foram formadas as Equipes de Melhoria de Desempenho. Essas equipes ficaram responsáveis por fazer uma radiografia da situação atual das confederações e por projetar o que precisa ser feito daqui para frente em cada uma delas, em prol do melhor resultado possível nos Jogos Rio 2016. Ao todo, foram feitos diagnósticos de 18 modalidades esportivas, mas o programa tem como meta contemplar o maior número possível de análises.

Paralelamente, foi realizado um mapeamento sobre o esporte olímpico no país, com a finalidade de mostrar quais as modalidades podem ser carros-chefes do programa, ou seja, aquelas em que maiores são as chances de um atleta conquistar uma medalha em 2016. O mapeamento foi feito já se levando em conta as grandes possibilidades de o Brasil – por ser o país-sede dos próximos Jogos Olímpicos – estar representado em todas as modalidades, o que depende das regras estabelecidas pelas federações internacionais.



*O vôlei de praia e de quadra são modalidades-chave para o sucesso do Time Brasil nos Jogos do Rio.*



Foram consideradas modalidades carros-chefe do esporte olímpico brasileiro o judô e o vôlei (incluindo o vôlei de praia), devido ao histórico de conquistas e às perspectivas para 2016. A avaliação foi feita antes mesmo do início dos Jogos Olímpicos de Londres e os resultados na capital inglesa apenas confirmaram os estudos, pois as duas modalidades angariaram oito medalhas (duas de ouro), quase a metade das conquistadas pelo Time Brasil nos Jogos.







Rafael Silva em ação nos tatames londrinos.

Além de carro-chefe do programa, o judô tem a garantia de que terá atletas disputando os Jogos Rio 2016 em todas as suas 14 categorias (sete femininas e sete masculinas). Por isso, foi escolhida para ser a primeira modalidade radiografada, passando a servir de referência para as análises das demais modalidades.

Conforme a metodologia de trabalho, a Equipe de Melhoria de Desempenho do Judô elaborou uma relação de projetos, considerados fundamentais para que a modalidade se torne fator determinante para o Brasil alcançar uma posição entre os dez países mais bem colocados no quadro de medalhas dos Jogos Rio 2016. Foi elaborada, ainda, uma lista com nomes dos potenciais medalhistas em 2016, para que a eles sejam direcionados os maiores esforços. Essa lista, porém, poderá sofrer mudanças até os Jogos, dependendo do desempenho dos atletas ao longo das temporadas.

No entendimento do Comitê Olímpico Brasileiro, o atleta é a razão de tudo e, para que ele se empenhe ao máximo nos treinamentos, nada melhor do que dispor de uma infraestrutura adequada. Por isso, outro projeto bastante comum, proposto por muitas das Equipes de Melhoria de Desempenho, está ligado à construção, ou melhoria, de centros de treinamento específicos das modalidades. Um local exclusivo de treinamento da modalidade pode fazer toda a diferença e o COB, como entidade máxima do esporte brasileiro, enxerga essa demanda. Por isso, vai procurar se empenhar ao máximo para, ao lado das confederações, proporcionar tal estrutura aos atletas.

Vale destacar que as confederações esportivas são avaliadas individual e periodicamente. Itens como a aplicação correta dos recursos, histórico de conquistas, rigor técnico e desempenho das categorias de base são constantemente analisados, para que todo o processo seja realizado de forma justa e transparente. Frisando que, para um projeto ser aprovado, é fundamental não haver qualquer impedimento ou embaraço – seja jurídico, financeiro ou de outra área – envolvendo a confederação em questão.

**Felipe Kitadai**, bronze em Londres, representa a nova geração do judô, carro-chefe de 2016.

## Exemplos de projetos de melhoria de desempenho

Implantação de equipe multidisciplinar específica e permanente

Capacitação de treinadores

Melhor intercâmbio de atletas para treinos no exterior

Investimentos na ciência do esporte e nas categorias de base







# *Para além dos Jogos do Rio*

**Mauro Vinícius**

Atleta do salto em  
distância foi finalista  
em Londres.



Neste ciclo olímpico tão especial para o esporte no país, grandes passos devem ser dados, mas de forma equilibrada, dentro de um planejamento adequado e sem atropelos. Não há dúvidas de que o foco está direcionado para 2016, mas há um trabalho que corre paralelo, de longo prazo, que visa sedimentar os alicerces do esporte olímpico brasileiro e deixar um sustentável legado de bons resultados ao longo do tempo. No entender do Comitê Olímpico Brasileiro, os Jogos do Rio são apenas parte de um projeto maior em prol do esporte no país, daí o seu Plano Estratégico prever ações que vão bem além da participação brasileira no evento.

Dentre essas ações, está a criação da Academia Brasileira de Treinadores (ABT), lançada em setembro de 2012. A academia é uma iniciativa do Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), órgão do COB voltado à educação, e tem por objetivo complementar, com excelência, a formação de treinadores do esporte de alto rendimento do país. Os treinadores são de suma importância na descoberta, lapidação e manutenção dos atletas de alto rendimento – peças-chave para tornar o Brasil uma potência olímpica –, por isso a preocupação do COB em aperfeiçoar, por meio de atividades educacionais, os conhecimentos desses profissionais. E o lançamento da ABT é mais uma prova do alinhamento de ações que vem ocorrendo no COB, já que a iniciativa contou também com a participação de outros setores da entidade, como a Gerência de Alto Rendimento e de Desenvolvimento.



O COB tem incentivado, cada vez mais, a construção de **sólidas parcerias entre treinadores e atletas**, como as de Rosicleia Campos e Sarah Menezes, no judô, e de Otílio Toledo e Esquiva Florentino, no boxe.



A evolução do esporte de alto rendimento no país vem impondo aos treinadores novas exigências em termos de formação, aperfeiçoamento, especialização e familiaridade com modernas tecnologias e outras formas de pesquisa. No entanto, o desenvolvimento do esporte brasileiro não tem sido acompanhado de um avanço no treinamento esportivo de alto rendimento. A ABT se propõe justamente a preencher essa lacuna, para que nossos treinadores se tornem profissionais mais bem capacitados.



A primeira turma da Academia Brasileira de Treinadores iniciou o curso no dia 16 de outubro de 2012. A aula inaugural – realizada no auditório do Parque Aquático Maria Lenk – foi brindada com uma motivadora palestra do campeão olímpico Bernardinho, treinador da seleção brasileira masculina de vôlei. Durante a palestra, ele ressaltou a importância da ABT para o esporte nacional.

A primeira turma da ABT conta com a participação de 108 alunos, treinadores de atletismo, ginástica artística e natação.

Desta primeira turma, participam do programa de capacitação, com duração de dois anos, 108 treinadores, do atletismo, ginástica artística e natação. Cerca de 600 profissionais se inscreveram para o processo seletivo, que foi dividido em três etapas: inscrição, prova escrita e análise de currículos. Os candidatos tinham de ser, obrigatoriamente, profissionais de Educação Física – devidamente inscritos no respectivo Conselho Regional de Educação Física – e, preferencialmente, registrados na Confederação Brasileira da respectiva modalidade. Sempre compostas de treinadores de três ou quatro modalidades, novas turmas serão abertas anualmente. A previsão é de que sejam capacitados 432 treinadores, de 14 modalidades, até 2018, e os cursos são inteiramente financiados pelo Comitê Olímpico Brasileiro, por meio de bolsas concedidas aos treinadores. Ao fim do curso, o treinador será certificado por meio de um brevê, que o denominará Treinador Nacional em Esporte de Alto Rendimento.

## Metas da Academia Brasileira de Treinadores

432 treinadores capacitados

14 modalidades assistidas

até 2018

O curso é composto de oito módulos presenciais, outros três a distância e mais três módulos de estágio, direcionados para duas áreas: Desenvolvimento Esportivo e Aperfeiçoamento Esportivo. Na primeira, o treinador será capacitado para trabalhar com o desenvolvimento do atleta ainda jovem, num processo de preparação de muitos anos, identificando e aperfeiçoando as potencialidades do competidor na busca pelo resultado esportivo; na segunda, a capacitação do treinador está voltada para o resultado esportivo de excelência, os records e as vitórias em competições de alto nível. É a busca por otimizar o desempenho do atleta, na sua máxima capacidade de rendimento.

O corpo docente da ABT é altamente qualificado, composto de profissionais com formação acadêmica e vasta experiência no esporte de alto rendimento. No quadro, há doutores, pós-doutores e mestres, além de treinadores estrangeiros, referências mundiais em suas modalidades, que estarão no Brasil e passarão suas experiências na fase de estágio.

Para alicerçar sua programação de atividades, a ABT conta com a consultoria de um distinto grupo de treinadores e outros profissionais importantes ligados ao esporte olímpico brasileiro. A equipe, denominada Consultores de Honra, é responsável por contribuir com as diretrizes gerais e os aspectos técnicos de funcionamento da academia. Fazem parte do grupo, entre outros profissionais, os técnicos Bernardinho (vôlei), Nélio de Moura (atletismo) e Geraldo Bernardes (judô).

Marcos Goto, técnico de Arthur Zanetti, é um dos alunos da ABT.



*“Estamos vivendo um momento histórico no esporte brasileiro. A construção da Academia Brasileira de Treinadores talvez seja o maior legado para o esporte, que é a capacitação, a formação daqueles que são os responsáveis pela multiplicação da prática esportiva no país, com excelência. Essa iniciativa do COB e do IOB é fundamental para a transformação efetiva do Brasil em uma potência olímpica. Ao formarmos profissionais mais capacitados, vamos conseguir dar o salto de qualidade que tanto esperamos e almejamos.”*

**Bernardinho**, na aula inaugural da Academia Brasileira de Treinadores





Em paralelo às ações da ABT, o Instituto Olímpico Brasileiro segue com o objetivo de difundir o conhecimento olímpico por meio de seus programas, cursos, seminários, congressos e demais eventos acadêmicos e científicos. No programa de gestores, destaques para o Curso de Administração Esportiva (CAE) e o Curso Avançado de Gestão Esportiva (CAGE), chancelados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e ministrados anualmente.

Para completar a tríade de atuação do IOB (gestores, atletas e treinadores), foi lançado em 2012 o Programa de Apoio ao Atleta (PAA). O programa tem por objetivo dar suporte ao atleta que tenha encerrado a carreira e ajudá-lo a desempenhar uma nova atividade profissional, preferencialmente ligada ao esporte. Para o COB, um ex-atleta pode contribuir muito para o desenvolvimento do esporte brasileiro.

A primeira fase do programa, denominada Núcleo de Transição de Carreira, foi destinada a atletas que recém encerraram suas carreiras – ou estão em vias de. Nesse módulo, os atletas foram beneficiados com diversos serviços, tais como: oportunidades de estágio, programas de trainee, oferta de bolsas de estudo em diferentes áreas e participação em processos de coaching. Outros dois núcleos – os de Atletas de Alto Rendimento e de Atletas Jovens Talentosos – serão oferecidos futuramente.



O Programa de Apoio ao Atleta tem por objetivo auxiliar o atleta na transição para outra carreira (esq.); o CT Time Brasil vai passar por um processo de reestruturação de seus equipamentos esportivos (dir.).



Seja no campo das atividades teóricas e acadêmicas ou em ações de aperfeiçoamento da infraestrutura, o COB avança rumo aos seus objetivos, tanto os ligados ao desenvolvimento do esporte como um todo quanto os que possam tornar o Brasil uma potência olímpica já a partir de 2016. Um exemplo de trabalho com foco tanto no médio quanto no longo prazo é a melhoria contínua das instalações do Centro de Treinamento Time Brasil, que vai passar por uma completa reestruturação.

Por conta das obras para os Jogos do Rio de Janeiro, o Velódromo foi fechado e será desmontado, para que outro mais moderno e que atenda às exigências da União Ciclistica Internacional (UCI) seja construído. Os equipamentos dos CTs de ginástica artística, ciclismo e patinação artística, que funcionavam dentro do Velódromo, foram transferidos para outros locais, em caráter temporário. Já o Parque Aquático Maria Lenk – que estará sob a administração do COB até 2014 – continua a abrigar a Sala de Força e Condicionamento, e as salas de treinos de esportes de combate e de aulas da Academia Brasileira de Treinadores, além das piscinas para os treinos de natação e saltos ornamentais. Futuramente, as instalações do Maria Lenk deverão ser remodeladas.



Para auxiliar na preparação dos atletas, está prevista para 2013 a inauguração do Laboratório Olímpico, espaço destinado à coleta de informações e a pesquisas da ciência do esporte. As pesquisas conduzidas pelo Laboratório Olímpico servem de base para uma melhor aplicação das ferramentas da ciência do esporte, fundamentais para o esporte de alto rendimento. Esse acompanhamento mais de perto do condicionamento dos atletas já é parte das inovações há muito adotadas pelo COB. Os resultados, na prática, puderam ser percebidos com maior clareza na preparação para os Jogos Olímpicos Londres 2012, considerada excelente.

Uma boa infraestrutura para treinamentos é fundamental, mas um campeão olímpico não surge graças a investimentos no esporte de alto rendimento, somente. O processo de lapidação de um atleta de ponta tende a começar ainda nas competições de base – sejam elas em bairros, comunidades, agremiações ou escolas –, quando um talento é detectado. Como fomentador e entidade máxima do esporte olímpico no Brasil, o COB é ciente desse processo e, por isso, possui, dentre seus vários programas de incentivo à prática esportiva, o maior evento esportivo estudantil do país: as Olimpíadas Escolares (OE).



*As Olimpíadas Escolares são o maior evento esportivo estudantil do país. Em 2012, as etapas foram realizadas em Poços de Caldas e Cuiabá.*

Implantado em 2005, o programa é organizado e realizado anualmente pelo COB, com a correalização do Ministério do Esporte e das Organizações Globo. Em suas etapas seletivas, conta com a participação de representantes de todos os estados brasileiros – mais o Distrito Federal. Na primeira fase, reúne cerca de 2 milhões de jovens atletas, de 40 mil escolas (públicas e privadas), de quase 4 mil municípios. As competições são divididas em duas faixas etárias: de 12 a 14 anos e dos 15 aos 17 anos. Passadas as seletivas estaduais, as etapas finais são disputadas em duas cidades. Em 2012, elas foram realizadas na mineira Poços de Caldas (12 a 14 anos) e em Cuiabá (15 a 17 anos), capital do Mato Grosso.

As Olimpíadas Escolares crescem a cada ano e a edição de Poços de Caldas foi a maior da história do evento, com a participação de cerca de 5 mil pessoas, entre atletas-estudantes, treinadores, dirigentes, voluntários e membros do Comitê Organizador. No total, participaram 28 delegações – contando com a da cidade anfitriã –, que disputaram as competições, todas com entrada gratuita, em 13 modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, lutas, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez.







Em Poços de Caldas, 11 atletas brasileiros atuaram como embaixadores das Olimpíadas Escolares. Os embaixadores são atletas que já disputaram os Jogos Olímpicos ou Pan-americanos e fazem parte de um programa desenvolvido pelo COB voltado para os jovens. Escolhidos a cada edição das OE, eles participam de várias atividades, como palestras ou demonstrações do esporte, e têm como missão principal a transmissão de conhecimentos e experiências aos estudantes. Dos embaixadores que estiveram em Poços de Caldas, alguns começaram suas carreiras justamente nas Olimpíadas Escolares, como Ana Cláudia Lemos (atletismo), Leonardo de Deus (natação) e Lígia Silva (tênis de mesa). Em comum, os três atletas fizeram parte da delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Londres.

No último dia de competições, além das premiações de praxe, foi anunciada uma lista com os nomes de 36 atletas – 18 meninas e 18 meninos – e de técnicos medalhistas do vôlei. Eles formaram a primeira seleção escolar nacional e passaram uma semana treinando no Centro de Treinamento da Confederação Brasileira de Voleibol, em Saquarema, no Rio de Janeiro. As Olimpíadas Escolares podem ser o ponto de partida de uma promissora carreira. Foi a partir de bons resultados na etapa de Cuiabá que alguns jovens atletas se credenciaram para disputar o Festival Olímpico da Juventude da Austrália, em 2013. Destaques nas modalidades atletismo, natação e judô, 52 estudantes foram selecionados pelo COB para o evento australiano. Um passo importante para quem sonha com um futuro no esporte.

*“Dispatee duas edições, foram competições muito importantes para a minha carreira. Fui pegando experiência, bagagem e, quando subo no pódio em qualquer competição, me lembro do início da carreira, justamente nas Olimpíadas Escolares.”*

**Ana Cláudia Lemos**, atleta olímpica



*Somando todas as fases,  
as Olimpíadas Escolares  
reúnem cerca de 5 milhões  
de alunos por ano.*





Reconhecidas pelo COI por sua excelência na organização, as OE têm por tradição revelar nomes importantes do esporte olímpico brasileiro – a judoca Sarah Menezes, medalha de ouro em Londres 2012, é o melhor exemplo. Porém, mais do que uma competição esportiva entre jovens estudantes, as Olimpíadas Escolares são um evento socioeducativo e cultural, em que os valores olímpicos – de amizade, respeito e excelência – permeiam todas as atividades.

A fim de estimular o conhecimento e a aproximação com os valores olímpicos, o evento promove uma extensa programação nas cidades-sede das etapas nacionais. O Programa Educativo e Cultural mobiliza os estudantes e as escolas em torno de ações lúdicas, criativas e informativas, como exposição de fotos do Time Brasil, mural de mensagens, clínicas esportivas, biblioteca itinerante, entre outras.

As atividades socioculturais desenvolvidas nas Olimpíadas Escolares são uma amostra da integração existente entre setores do COB, neste caso uma ação conjunta entre os departamentos Cultural, de Esporte Estudantil e o de Operações e Eventos. Esse último é também responsável pela organização do Prêmio Brasil Olímpico, solenidade em que o COB premia os melhores atletas do ano. Realizado no dia 18 de dezembro, no Theatro Municipal, no Rio de Janeiro, o prêmio destacou como melhores de 2012 os atletas Sheilla Castro, do vôlei, na categoria feminina, e Arthur Zanetti, da ginástica artística, na categoria masculina.



Sheila Castro e Arthur Zanetti recebem o Prêmio Brasil Olímpico 2012 das mãos do presidente do COB Carlos Arthur Nuzman e do ministro do Esporte Aldo Rebelo; o programa COB nas Comunidades esteve no Complexo do Alemão e promoveu diversas atividades com as crianças.



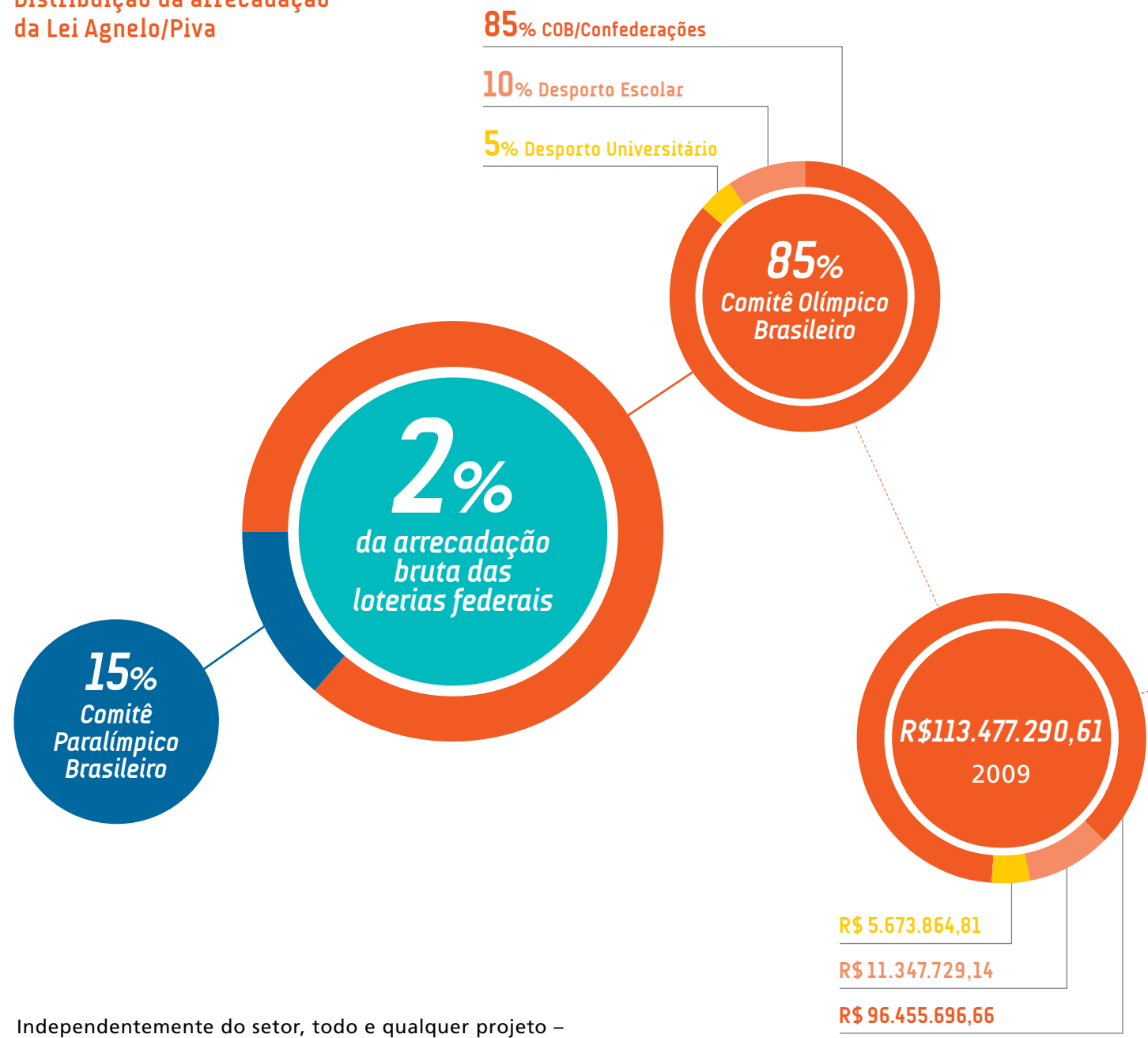
Destaques de 2012 do selo COB Cultural.

Já o Departamento Cultural, além das ações realizadas nas OE e em outros eventos promovidos pelo COB, está à frente do programa COB nas Comunidades, que busca aproximar do esporte jovens de comunidades carentes e conta com a participação de atletas olímpicos em palestras e encontros. Em 2012, várias comunidades que passaram pelo processo de pacificação promovido pelo governo do estado foram contempladas pelo programa.

Nas visitas em que o COB faz nas comunidades, ocorridas de forma regular, são distribuídos, eventualmente, material esportivo e livros do Selo COB Cultural. Mantido pelo Departamento Cultural, o selo editorial, de temática esportiva, já publicou mais de 40 livros. Em 2012, os destaques foram a reedição do *Almanaque Olímpico*, atualizado com novos termos e dados, e o livro *Nalbert – a jornada de um líder*, biografia do ex-capitão da seleção brasileira masculina de vôlei e campeão olímpico em Atenas 2004.

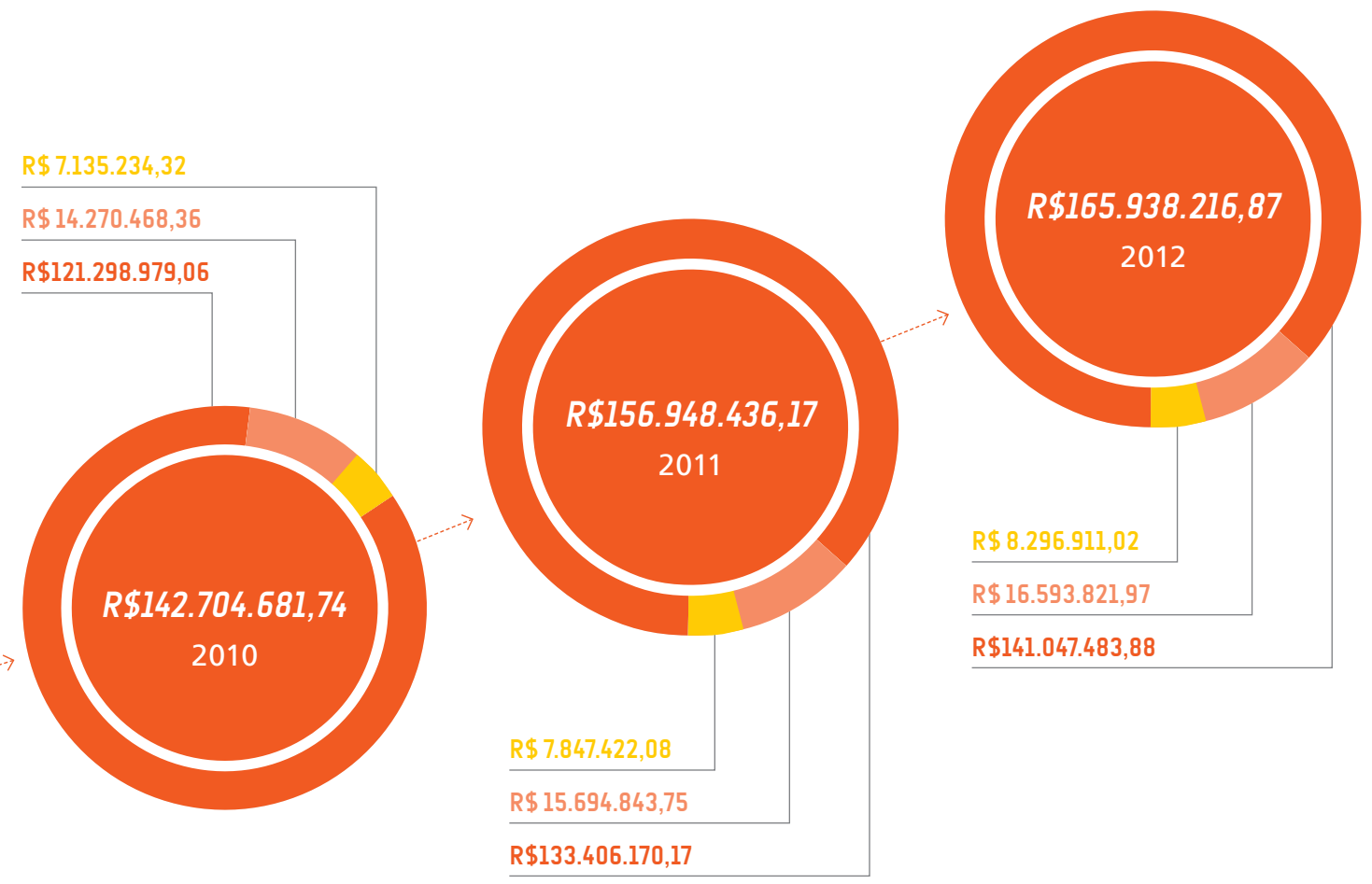


**Distribuição da arrecadação da Lei Agnelo/Piva**

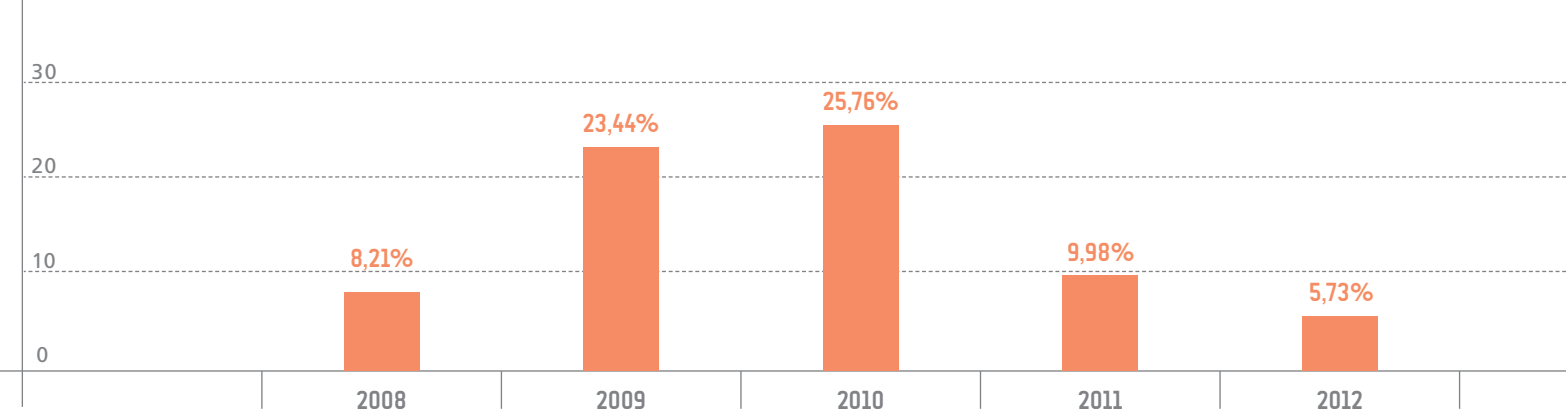


Independentemente do setor, todo e qualquer projeto – desenvolvido pelo Comitê Olímpico Brasileiro ou em parceria com as confederações – é submetido à chancela da Diretoria Financeira. A área é responsável por conduzir de forma transparente, e de acordo com as normas vigentes, a aplicação dos recursos da entidade. Majoritariamente garantidos pela Lei Agnelo/Piva, os recursos advêm do repasse de 2% do arrecadado com as loterias federais, com o COB recebendo 85% desse valor – os outros 15% são destinados ao Comitê Paralímpico Brasileiro.

Em 2012, foram arrecadados R\$165.938.216,87 por intermédio da Lei, uma variação de quase 6% a mais em relação ao ano anterior, que foi de R\$156.948.436,17. A arrecadação financeira foi maior, em comparação a 2011, no entanto os números indicam que a variação de crescimento vem diminuindo a cada ano, o que demonstra uma estabilização dos recursos recebidos.



**Variação da arrecadação anual (%)**





Do total arrecadado em 2012, o COB destinou R\$16.593.821,97 (10%) no desporto escolar e R\$8.296.911,02 (5%) no desporto universitário, conforme compromisso assumido pela entidade. Já o montante de R\$147.121.997,28 foi aplicado em grande parte no esporte (R\$121.169.549,82) e na administração da organização (R\$25.952.447,47). Por se tratar de um ano de edição dos Jogos Olímpicos, o valor aplicado no esporte foi maior do que o arrecadado por meio da Lei. Essa engrenagem foi realizada graças ao Fundo Olímpico mantido pelo COB, fundamental para o bom gerenciamento do caixa e da própria organização.

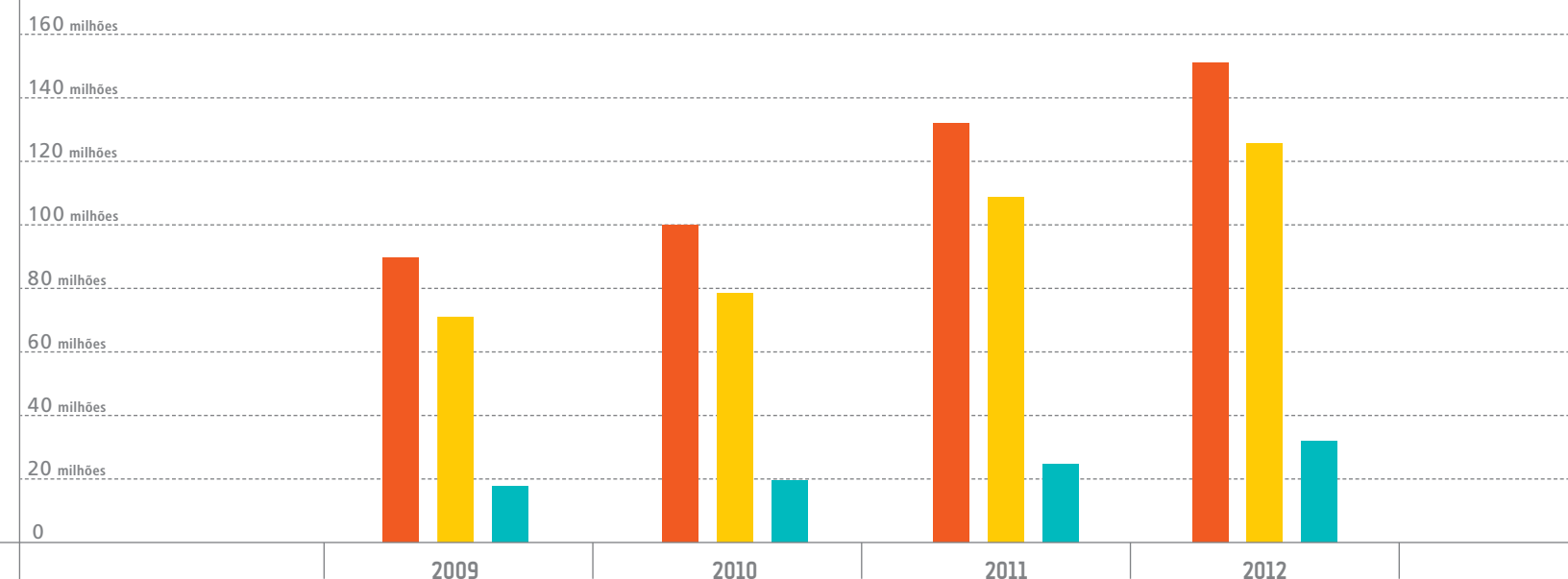
Vale lembrar que os recursos recebidos pelo COB, por intermédio da Lei Agnelo/Piva, e suas respectivas aplicações no esporte são fiscalizados regularmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria Geral da União (CGU). O COB também possibilita ao TCU e ao Ministério do Esporte o acompanhamento de todas as etapas da prestação de contas, conforme normas estabelecidas pelo próprio TCU. Além disso, uma auditoria externa independente é realizada uma vez ao ano por empresas líderes do segmento.

O modelo de gestão do Comitê Olímpico Brasileiro tem como eixos fundamentais a integração dos setores e a busca incessante por eficiência e transparência. As ações – individuais ou gerais – devem estar alinhadas com os preceitos do estatuto, documento que define o sistema de organização, lista atribuições e estabelece o funcionamento de cada área do organograma da entidade, entre outras determinações.

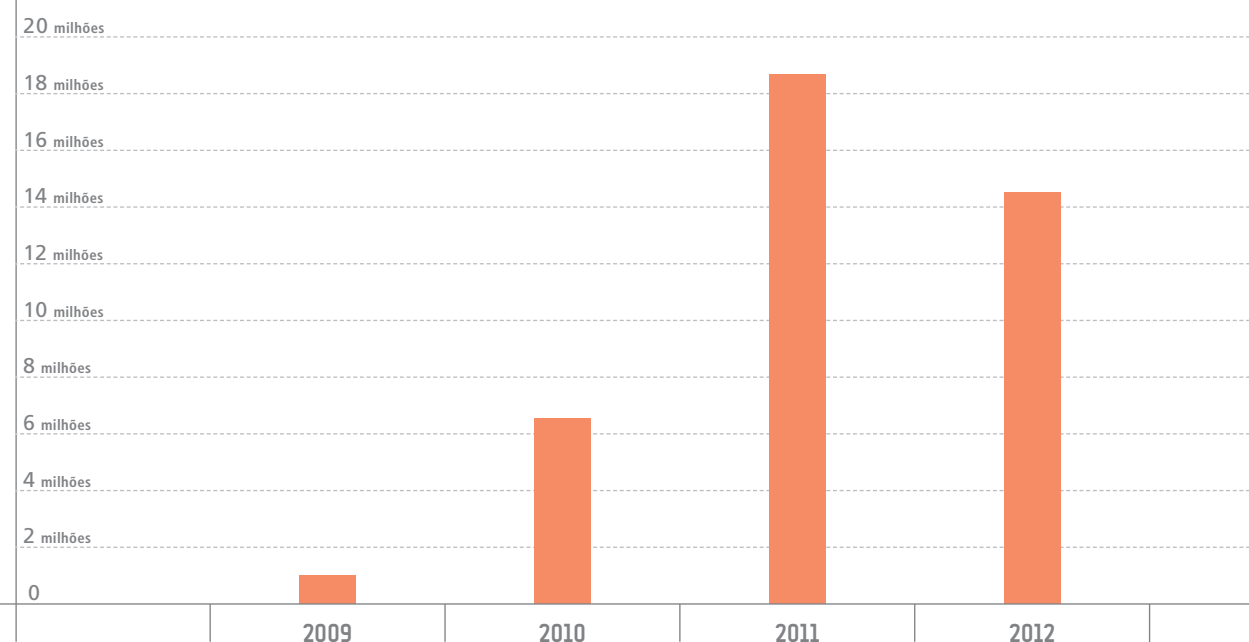
Para além da administração, há um sistema de governança que orienta e dá as diretrizes da entidade, em termos de organização e estrutura funcional. A regência desse sistema está a cargo de quatro Poderes Constituintes do COB: a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal, o Conselho Executivo e a Presidência. A cada quatro anos, no quarto trimestre, após a celebração do fim dos Jogos Olímpicos de Verão, a Assembleia Geral se reúne para eleger o presidente do COB. Em 2012, a Assembleia reelegeu Carlos Arthur Nuzman o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, para um novo mandato de quatro anos. Serão tempos de novos desafios, árduas missões e muita dedicação.

### Aplicação dos recursos da Lei Agnelo/Piva<sup>1e2</sup>

	2009	2010	2011	2012
TOTAL APLICADO	R\$89.929.041,99	R\$99.369.705,59	R\$131.019.234,88	R\$147.121.997,28
ESPORTE	R\$71.922.883,13	R\$79.545.476,65	R\$107.809.637,33	R\$121.169.549,82
ADMINISTRAÇÃO DO COB	R\$18.006.158,87	R\$19.824.228,94	R\$23.209.597,56	R\$25.952.447,47



### Aplicação de recursos do Fundo Olímpico – Lei Agnelo/Piva<sup>2</sup>



(1) Não incluídos os 10% destinados ao Desporto Escolar e os 5% destinados ao Desporto Universitário.

(2) Os valores referentes a 2012 foram calculados com bases em estimativas, visto que ainda não houve o fechamento contábil do mês de dezembro de 2012.





*No horizonte dos atletas brasileiros, um novo ciclo olímpico: quatro anos de muito trabalho e dedicação pela frente.*



# Time Brasil – Londres 2012

## CHEFE DE MISSÃO

Bernard Rajzman

## SUBCHEFES DE MISSÃO

Operações de Vila / Transporte

José Roberto Perillier

Operações Esportivas

Jorge Bichara

Departamento Médico

José Padilha

Operações de Apoio /

Credenciamento /

Uniforme e Logística

Gustavo Harada

## COORDENAÇÃO GERAL

Marcus Vinicius Freire

Sergio Lobo

## COORDENAÇÃO

Comunicação

Claudio Motta

Crystal Palace

Edgar Hubner

Financeiro

José Maria de Santucci

Processos e Ocorrências

Helbert Costa

## VILA OLÍMPICA

### OPERAÇÕES DE VILA / TRANSPORTE

Equipe Operações de Vila

Daniela Polzin

Fátima Ferreira

Leila Nogueira

Paula Hernandez

Urubatan Costa da Silva

Equipe Transporte

Elizabeth Perdigão

Humberto Pereira

Jessé Oliveira

Rodrigo Simonin

### OPERAÇÕES ESPORTIVAS

Equipe

Adriana Behar

Berenice Wilke

Jacqueline Godoy

Jorge Ajuz

Roberto Osiris

Rodrigo Barbosa

Walter Boddener

### DEPARTAMENTO MÉDICO

Médicos

Gustavo Campos (Coordenador)

Ana Visconti

Bruno Borges

João Olyntho

Julio Nardelli

Rodrigo Goes

Fisioterapeutas

Henrique Jatobá (Coordenador)

Camila Abreu

Felipe Tadiello

Luis Henrique Kaiser

Raphael André

Ronaldo Aguiar

## Massoterapeutas

Flora Cristina

Jefferson Santiago

Jorge Brandão

Kleevansostis Albuquerque

Luiz Carlos Souza

Raquel Lourenço

Rui Raggio

## OPERAÇÕES DE APOIO /

### CRENCIAMENTO /

### UNIFORME E LOGÍSTICA

Operações de Apoio

Carolina Silva

Credenciamento

Cecília Guimarães

Uniforme e Logística

Bernardo Otero

Eduardo Carvalho

## COMUNICAÇÃO

Relações com a Imprensa

Christian Dawes

Daniel Varsano

Comunicação Institucional

Pedro Arruda

## CRYSTAL PALACE

TÉCNICA

André Mattos

Ana Paula Ferreira

SECRETARIA

Ise Boaventura

MARKETING

Miriam D'agostini

FINANCEIRO

Alice Freitas Delgado

INFRAESTRUTURA

Cristiano Barros Homem

PROCESSOS E OCORRÊNCIAS

Vanessa Schmidt

HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

Alex Morais

## COMUNICAÇÃO

Web

Isabel Cataldi

Relações com a Imprensa

Flávia Custódio

Luis Carlos Pinto

VIVÊNCIA OLÍMPICA

Soraya Carvalho

MÉDICOS

Carlos Tadeu Moreno

Claudia Coutinho

Claudio Cardone

Tathiana Parmigiano

FISIOTERAPEUTAS

Alexandre Dias Lopes

Daniel Viana

Fabio Minuti

Leonardo Medeiros

Ricardo Takahashi

QUIROPRAIXISTA

Plínio Barreto

MASSOTERAPEUTAS

João Batista Marianos

Julio Brandsford

Ronildo Silva

CHEF

Roberta Sudbrack

Equipe Chef

Andréa Samico

Ivone Guedes

Najara Weneck

Rafael Santos

Washington Menezes

NUTRICIONISTA

Renata Parra

## CENTRO DE IMPRENSA

Equipe COB

Alexandre Castello Branco

Pedro Gonzaga

Editores / Repórteres

Alexandre Bittencourt

Eusébio Galvão

Fernando Duarte

Flávia Ribeiro

Flávia Tavares

Flávio Brilhante

Patrick Moraes

## CIÊNCIA DO ESPORTE

Equipe COB

Sebastião Pereira (coordenador)

Cristina Gil

Julio Noronha

Luis Viveiros

Sidney Silva

Especialistas

Adriana Bassini

André Zacharias

Cesar Jube

Clayton dos Santos

Fabiane Nader

Felipe Romano

Fernanda Farias Robin

Guilherme Pineschi

Hélio Gonçalves de Oliveira

Jose Juan Blanco Herrera

Leonardo Mataruna

Lilian Barazetti

Lucas Rosito

Luiz Claudio Cameron

Marcos Saulo de Jesus

Maria Cristina Miguel

Maria Helena Rodriguez

Reginaldo dos Santos

Samia Hallage

Sandro Alves Legey

Thiago Alfredo Siqueira Pereira





## Chefes de Equipe, Treinadores e Oficiais

### ATLETISMO

#### Chefe de Equipe

Martinho Nobre dos Santos

#### Treinadores

Ricardo Antônio D'Ángelo (*treinador-chefe*)

Adauto Domingues  
Aristides de Andrade Junqueira Neto  
Claudio Roberto de Castilho  
Clodoaldo do Carmo  
Edemar Alves dos Santos  
Elson Miranda de Souza  
João Paulo Alves da Cunha  
Katsuhiko Nakaya  
Neilton Moura  
Nélio Alfano Moura  
Paulo Servo Costa  
Sanderlei Claro Parrela  
Tania Fernandes de Paula Moura  
Victor Fernandes  
Vitaly Petrov

#### Oficiais

Cristiano Frota de Souza Laurino  
Jacy Castilho da Silva  
João Evangelista de Sena Bonfim  
Jorge Peçanha  
Julian Silva  
Kiyoshi Takahashi  
Marcos Augusto Virtulo  
Margit Weise  
Pedro Atílio  
Ricardo Alexandre Junqueira  
Rodrigo Solla Iglesias  
Simone Sanches

### BASQUETE

#### Chefes de Equipe

*feminino*  
Bruno Gomes de Valentin  
*masculino*  
Vinicius Cunha Alvarez

#### Treinadores

*feminino*  
Luis Claudio Cicchetto Tarallo  
*masculino*  
Rubén Pablo Magnano

### Oficiais

*feminino*

André Alves  
Clóvis Roberto Rossi Haddad  
Cristiano Cedra  
Hortência de Fátima Marcari  
Maria do Carmo Mardegan Ferreira  
Milena Gomes Perroni Challa  
Paula Hensel

*masculino*

Daniel Hideki Kan  
Demetrius Conrado Ferraciu  
Diego Miceli Jeleilate  
Fernando Hector Duró  
José Alves dos Santos Neto  
Vanderlei Mazzuchini Junior

### BOXE

#### Chefe de Equipe

Otilio Manuel Olivé Toledo

#### Treinadores

*feminino*

Claudio Márcio Aires da Silva

*masculino*

João Carlos Soares Gomes de Barros  
Mateus Domingues Alves

#### Oficial

Juraci dos Santos Oliveira

### CANOAGEM SLALOM

#### Treinador

Ettore Ivaldi

### CANOAGEM VELOCIDADE

#### Treinador

Pedro Alves de Sena Júnior

### CICLISMO

#### Chefe de Equipe

Francisco Cusco y Florencio

#### Treinador – BMX

Guilherme de Azambuja Pussield

#### Treinadores – Estrada

*feminino*

Antonio Carlos Ferreira Silvestre

*masculino*

Emerson Francisco da Silva

#### Treinador – MTB

Ruy Avancini

#### Oficial

Eduardo Souza de Oliveira

### ESGRIMA

#### Treinadores

Alessandro di Agostino  
Alexandre Alves Teixeira  
Filippo Lombardo

### FUTEBOL

#### Chefes de Equipe

*feminino*

Lilian Sá de Paula

*masculino*

Andrés Sanchez

#### Treinadores

*feminino*

Jorge Luiz Barcellos Martins

*masculino*

Mano Menezes

#### Oficiais

*feminino*

Célio José Rossi  
Fernanda Coimbra Costa  
Flávio Fernandes Bryk  
Roberto Valdemar Teixeira  
Rodrigo Alves Montiel  
Sérgio Vieira Rangel  
Vinicius da Cunha Munhoz

*masculino*

Adenir Silva  
Francisco Carlos Cersosimo  
Guilherme Augusto Pessoa Ribeiro  
José Luiz Runco  
Luiz Carlos de Souza das Neves  
Sidnei de Espírito

### GINÁSTICA ARTÍSTICA

#### Treinadores

*feminino*

Iryna Ilyashenko  
Ricardo Santos Pereira

*masculino*

Marcos Suzarte Goto  
Renato Alves Pequeno de Araújo  
Vladimir Vatkan

#### Oficial

*masculino*

Raphael de Figueiredo André

### HANDEBOL FEMININO

#### Chefe de Equipe

Rita de Cássia Orsi

#### Treinador

Morten Roneklint Soubak

### Oficiais

Alessandra Mara dos Santos Dutra  
Alex Lúcio Archivaldo Aprile  
Cesar Augusto Parreira  
Leandro Gregorut Lima  
Maria Rita Cardoso Gomes

### HIPISMO

#### Chefe de Equipe

Luiz Antonio Rocco

#### Treinador – Adestramento

Dolf Dietram Keller

#### Treinador – CCE

Nick Turnher

#### Treinador – Saltos

Jean Maurice Bonneau

#### Oficiais

*hipismo adestramento*

Luiz Ezequiel Gomes  
Paulo Eduardo Limongi Pacheco

*hipismo cce*

Ailton Alves Amaral  
Caroline Gordon  
Esmar Areballo Abadia  
Imogen Hellawell  
Ricardo Antonio Bonetti  
*hipismo saltos*  
Alailton Lima Motta  
Andrea Gustafsson  
Izaquiel Barbosa da Silva  
Kate Elisabeth Forsen  
Rogério Akira Saito

### JUDÔ

#### Chefe de Equipe

Ney Wilson Pereira da Silva

#### Treinadores

*feminino*

Rosicleia Cardoso Campos

*masculino*

Luiz Juniti Shinohara  
Mario Tsutsui

#### Oficiais

Adriana de Lacerda Amaral Miranda  
Amadeu Dias de Moura Junior  
Breno Schor  
Emerson Franchini  
Expedito de Melo Rosa Falcão Filho  
Gisele de Paiva Lemos  
Glaucio da Silva Paredes  
Hans Peter Strubreiter  
Manoela Christophe Rosado Penna  
Mario Sabino Junior  
Mateus Saito  
Roberta Lima  
Thiago Takara

### LEVANTAMENTO DE PESO

#### Treinadores

*feminino*

Dragos Doru Stanica

*masculino*

Luiz Lopes Portilla Dovale

### LUTAS

#### Treinadores

Angel Torres Aldama

Pedro Miguel Garcia Perez

### NADO SINCRONIZADO

#### Treinadora

Leslie Anne Sproule

### NATAÇÃO

#### Chefes de Equipe

Igor de Souza

Ricardo de Moura

#### Treinadores

Alberto Pinto da Silva  
André Simões Ferreira  
Arlison Soares da Silva  
Fernando Antonio Vanzella  
Frederico Guilherme Guariglia Filho  
Luiz Eduardo Raphael  
Marco Antonio de Aragão Veiga  
Paulo Cezar da Silva Marinho  
Ricardo Cintra  
Rosane Moreira Reis Carneiro

#### Oficiais

Felipe Vaz Domingues  
Gustavo Damasio Maglioca  
Jean Rogers Romagnoli  
Jefferson Neves  
Marcus Frederico Bernhoeft  
Michael Thomas Walker  
Natan Alves Ferreira Cunha  
Rafael Oliveira Rocamora  
Vagner Rodrigues do Nascimento

### PENTATLO MODERNO

#### Treinadores

Alexandre Magno Vieira Franca  
Thales Rabelo Metre

### REMO

#### Chefe de Equipe

Sérgio Brasil Sztanca

#### Treinador

José Jacques Gerard Oyarzabal







## SALTOS ORNAMENTAIS

### Treinadores

*feminino*  
 Andraia da Silva Boehme  
*masculino*  
 Ricardo de Lima Moreira  
 Roberto Gonçalves

## TAEKWONDO

### Treinadores

*feminino*  
 Robert James Fausett  
*masculino*  
 Fernando Madureira da Silva

## TÊNIS

### Chefe de Equipe

Paulo Ricardo Moriguti

### Treinador

João Luiz Swetsch

## TÊNIS DE MESA

### Chefe de Equipe

Paula Lima Emerenciano

### Treinadores

Jean René Mounie  
 Lincon Koo Tomita Yasuda

## TIRO COM ARCO

### Treinador

Lim Hee Sik

## TIRO ESPORTIVO

### Treinadores

Carlo Danna  
 José Carlos Iengo Batista

## TRIATLO

### Chefe de Equipe

Marco Antônio de Mattos  
 la Porta Júnior

### Treinador

Sérgio Santos

## VELA

### Chefe de Equipe

Cláudio Biekarck

### Treinadores

Bruno di Bernard  
 Fernando Samara Pasqualin  
 Luca Modena  
 Paulo Roberto Ribeiro  
 Rodrigo Amado

### Oficiais

Gerald Alvado  
 Helena Calderon  
 Lucas Souza  
 Ricardo de Queiroz Lobato

## VÔLEI

### Chefes de Equipe

José Elias Proença  
 José Inácio Salles Neto

### Treinadores

*feminino*  
 José Roberto Lages Guimarães  
*masculino*  
 Bernardo Rocha de Rezende

### Oficiais

*feminino*  
 Alexandre Lopes Ramos  
 André Rosendo  
 Antonio Rizola  
 Camila de Paula Brait  
 Claudio Lopes Pinheiro  
 Fábio Correa  
 Leonardo Gomes Cupertino Moraes  
 Marco Antonio Di Bonifácio  
 Paulo do Rego Barros Junior  
 Wagner Luiz Coppini Fernandes  
*masculino*  
 Álvaro Chameki  
 Giuliano Ribas  
 Guilherme de Brito Pereira Tenius  
 Luciana la Plata  
 José Francisco dos Santos  
 Ricardo Lucarelli dos Santos de Souza  
 Roberley Luiz Leonardo  
 Roberta Correia Giglio  
 Sidnei Papke

## VÔLEI DE PRAIA

### Chefe de Equipe

Antonio Tadeu Name Saad

### Treinadores

Abel Martins da Silva Junior  
 Francisco Antonio Rodrigues Castro  
 Letícia de Amorim Pessoa  
 Marcelo Brauer de Gouveia e Freitas

### Oficiais

*feminino*  
 Carlos de Alexandrino Filho  
 Carlos Eduardo da Penha  
 Elias Oliveira Machado  
 Filipe Medeiros Bertozzi  
 Francisco Oliveira Neto  
 Julius Fontes de Queiroz  
 Otávio Beiriz Furtado  
*masculino*  
 Gilmaro Ricarte Batista  
 Paulo Victor Rocha Branco  
 Ricardo da Silva Reis  
 Ricardo Figueiredo Seixas  
 Ricardo Innocencio  
 Rossini Freire de Araújo  
*feminino e masculino*  
 Adriano Roza  
 Marco Antonio Char



# RESULTADOS

LEGENDAS: (NM) SEM MARCA | (DNS) NÃO PARTICIPOU DA PROVA | (DNF) NÃO COMPLETOU A PROVA | (D) DERROTA  
 (V) VITÓRIA | (GS) GOLDEN SCORE | (OTL) EXCEDEU O TEMPO LIMITE | (EL) ELIMINADO | (SUP) SUPERIOR | (SF) SEMI-FINAL

## ATLETISMO FEMININO

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Revezamento 4 x 400m	Geisa Aparecida Muniz Coutinho	15	3:32.95
	Aline Leone dos Santos		
	Jailma Sales de Lima		
	Joelma Das Neves Sousa		
Revezamento 4 x 100m	Lucimar Teodoro (Reserva)	7 (Final) 6 (SF)	42.91 42.55 (recorde sul-americano)
	Ana Claudia Lemos Silva		
	Evelyn Carolina Oliveira dos Santos		
	Francieli das Graças Krasucki		
	Rosângela Cristina Oliveira Santos		
Lançamento do Dardo	Vanda Ferreira Gomes (Reserva)	21	58.39m
	Tamires de Liz (Reserva)		
Salto em Distância	Laila Ferrer e Silva	15	6.37m
200m	Evelyn Carolina Oliveira dos Santos	15	22.82
	Ana Claudia Lemos Silva	33	23.40
400m com Barreiras	Jailma Sales de Lima	29	57.05
Salto com Vara	Fabiana de Almeida Murer	14	4.50m
Arremesso do Peso	Geisa Rafaela Arcanjo	7	19.02m
	Joelma Das Neves Sousa	28	52.69
400m	Geisa Aparecida Muniz Coutinho	32	53.43
	Keila Costa	20	13.84m
Salto Triplo	Adriana Aparecida Da Silva	47	2h33:15
Maratona	Rosângela Cristina Oliveira Santos	12	11.17
100m	Andressa Oliveira de Moraes	16	60.94m
Lançamento do Disco			

## ATLETISMO MASCULINO

Maratona	Marilson dos Santos	5	2h11:10
	Paulo Roberto de Almeida Paula	8	2h12:17
	Franck Caldeira De Almeida	13	2h13:35
Salto com Vara	Fábio Gomes da Silva	—	NM
Decatlo	Luiz Alberto Cardoso De Araújo	19	7849 pts
	Aldemir Gomes da Silva Junior	10	38.35
	Bruno Lins Tenório de Barros		
	Nilson de Oliveira André		
	Sandro Ricardo Rodrigues Viana		
Carlos Roberto Pio (Reserva)			
200m	Bruno Lins Tenorio De Barros	13	20.55
	Aldemir Gomes da Silva Junior	16	20.63
	Sandro Ricardo Rodrigues Viana	43	21.05
Salto Triplo	Jonathan Henrique Silva	26	15.59m
	Fabiano Peçanha	19	1:46.29
800m	Kleberson Davide	DNS	—
	Guilherme Henrique Cobbo	16	2.21m
Salto em Altura	Ronald Odair de Oliveira Julião	41	56.20m
Lançamento do Disco	Nilson de Oliveira André	28	10.26
100m	Mauro Vinicius Hilário Loureiro da Silva	7	8.01m
Salto em Distância	Caio Oliveira de Sena Bonfim	39	1h24:45
20km Marcha Atlética			



BASQUETE FEMININO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
	Adriana Moises Pinto Clarissa Cristina dos Santos Damisris Dantas do Amaral Erika Cristina de Souza Franciele Aparecida do Nascimento Joice Cristina de Souza Rodrigues Karla Cristina Martins da Costa Nadia Gomes Colhado Patricia de Oliveira Ferreira Silvia Cristina Gustavo Rocha Valente Tassia Pereira de Souza Carcavalli	9	<b>BRA 53 x 73 FRA (D)</b> 20:16, 14:18, 15:18, 9:21 <b>RUS 69 x 59 BRA (D)</b> 19:18, 12:8, 18:17, 20:16 <b>AUS 67 x 61 BRA (D)</b> 15:10, 16:8, 20:22, 16:21 <b>BRA 73 x 79 CAN (D)</b> 8:18, 17:21, 28:16, 20:24 <b>GBR 66 x 78 BRA (V)</b> 19:19, 17:20, 17:25, 13:14
BASQUETE MASCULINO			
	Alex Ribeiro Garcia Anderson França Varejão Caio Aparecido da Silveira Torres Guilherme Giovannoni Larry James Taylor Jr. Leandro Mateus Barbosa Marcelo Magalhães Machado Marcelo Tippo Huertas Marcus Vinicius Vieira de Souza Maybyner Rodney Hilário Raul Togni Neto Tiago Splitter	5	<b>BRA 75 x 71 AUS (V)</b> 19:20, 17:15, 20:14, 19:22 <b>GBR 62 x 67 BRA (V)</b> 11:4, 16:23, 16:21, 19:19 <b>BRA 74 x 75 RUS (D)</b> 20:15, 12:25, 21:19, 21:16 <b>CHN 59 x 98 BRA (V)</b> 9:25, 12:17, 17:28, 21:28 <b>ESP 82 x 88 BRA (V)</b> 26:17, 18:21, 22:19, 16:31 <b>BRA 77 x 82 ARG (D)</b> 26:23, 14:23, 14:18, 23:18
BOXE FEMININO			
48-51kg	Erica dos Santos Matos	9	<b>VEN 15 x 14 BRA (D)</b> Karlha Magliocco x Erika Matos
57-60kg	Adriana dos Santos Araujo	Bronze	<b>KAZ 14 x 16 BRA (V)</b> Saida Khassenova x Adriana Araújo <b>MAR 12 x 16 BRA (V)</b> Mahjouba Oubtil x Adriana Araújo <b>RUS 17 x 11 BRA (D)</b> Sofya Ochigava x Adriana Araújo
69-75kg	Roseli Amaral Feitosa	9	<b>CHN 19 x 14 BRA (D)</b> Jinzi Li x Roseli Feitosa
BOXE MASCULINO			
-52kg	Julião Henriques Neto	9	<b>PRK 8 x 12 BRA (V)</b> Jong Chol Pak x Julião Henriques Neto <b>PUR 18 x 13 BRA (D)</b> Jeyvier Cintron Ocasio x Julião Henriques Neto
-56kg	Robenilson Vieira de Jesus	9	<b>UZB 7 x 13 BRA (V)</b> Orzubek Shayimov x Robenilson Vieira de Jesus <b>RUS 11 x 13 BRA (V)</b> Sergey Vodopiyanov x Robenilson Vieira de Jesus <b>CUB 16 x 11 BRA (D)</b> Lazaro Alvarez Estrada x Robenilson Vieira de Jesus
-60kg	Robson Donato da Conceição	9	<b>GBR 13 x 9 BRA (D)</b> Josh Taylor x Robson Conceição
-64kg	Everton Lopes dos Santos	9	<b>CUB 18 x 15 BRA (D)</b> Roniel Iglesias Sotolongo x Everton dos Santos Lopes

BOXE MASCULINO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
-69kg	Myke Ribeiro de Carvalho	17	<b>USA 16 x 10 BRA (D)</b> Errol Spence x Myke Ribeiro de Carvalho
-75kg	Esquiva Falcão Florentino	Prata	<b>AZE 11 x 24 BRA (V)</b> Soltan Migitinov x Esquiva Falcão Florentino <b>HUN 10 x 14 BRA (V)</b> Zoltan Harcsa x Esquiva Falcão Florentino <b>GBR 9 x 16 BRA (V)</b> Anthony Ogogo x Esquiva Falcão Florentino <b>JPN 14 x 13 BRA (D)</b> Ryota Murata x Esquiva Falcão Florentino
-81kg	Yamaguchi Falcão Florentino	Bronze	<b>IND 14 x 15 BRA (V)</b> Sumit Sangwan x Yamaguchi Falcão Florentino <b>CHN 17 x +17 BRA (V)</b> Fanlong Meng x Yamaguchi Falcão Florentino <b>CUB 15 x 18 BRA (V)</b> Julio la Cruz Peraza x Yamaguchi Falcão Florentino <b>RUS 23 x 11 BRA (D)</b> Egor Mekhontcev x Yamaguchi Falcão Florentino
CANOAGEM FEMININO			
Slalom K1	Ana Satila Vieira Vargas	16	110.83
CANOAGEM MASCULINO			
Velocidade C1 200m	Ronilson Matias de Oliveira	12	44,586
Velocidade C2 1000m	Erlon de Souza Silva Ronilson Matias de Oliveira	10	3:41.484
CICLISMO FEMININO			
BMX Individual	Squel Saune Stein	16	42,995
Estrada - Contra Relógio	Clemilda Fernandes Silva	18	41:25.39
Estrada	Clemilda Fernandes Silva	23	3:35.56
	Janildes Fernandes Silva	DNF	
	Fernanda da Silva Souza	OTL	
CICLISMO MASCULINO			
Estrada	Murilo Antonio Fischer	32	5:46.37
	Magno do Prado Nazaret	DNF	
	Gregory Alves de Freitas Panizo	DNF	
Mountain Bike Cross Country	Valeriano Rubens Donizeti	24	1:34.23
BMX Individual	Renato Rezende	32	
Estrada - Contra Relógio	Magno do Prado Nazaret	26	55:50.77
ESGRIMA MASCULINO			
Individual Florete	Guilherme Amaral Toldo	32	<b>MAR 6 x 15 BRA (V)</b> Lahoussine Ali x Guilherme Toldo <b>USA 15 x 5 BRA (D)</b> Race Imboden x Guilherme Toldo
Individual Espada	Athos Marangon Schwantes	28	<b>NED 15 x 10 BRA (D)</b> Bas Verwijlen x Athos Schwantes
Individual Sabre	Renzo Pasquale Zeglio Agresta	22	<b>GER 15 x 6 BRA (D)</b> Benedikt Wagner x Renzo Agresta



**FUTEBOL FEMININO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
	Aline Pellegrino	6	<b>BRA 5 x 0 CMR (V)</b> <b>BRA 1 x 0 NZL (V)</b> <b>BRA 0 x 1 GBR (D)</b> <b>BRA 0 x 2 JPN (D)</b>
	Andreia Suntaque		
	Barbara Micheline Do Monte Barbosa		
	Bruna Beatriz Benites Soares		
	Cristiane Rozeira De Souza Silva		
	Daiane Menezes Rodrigues		
	Danielli Silva		
	Erika Cristiano Dos Santos		
	Ester Aparecida Dos Santos		
	Fabiana Da Silva Simões		
	Francielle Manoel Alberto		
	Grazielle Pinheiro Nascimento		
	Marta Vieira Da Silva		
	Maurine Dorneles Gonçalves		
	Miraildes Maciel Mota		
	Renata Aparecida Da Costa		
Rosana Dos Santos Augusto			
Thais Duarte Guedes			

**FUTEBOL MASCULINO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
	Alex Sandro Lobo Silva	Prata	<b>BRA 3 x 2 EGY (V)</b> <b>BRA 3 x 1 BLR (V)</b> <b>BRA 3 x 0 NZL (V)</b> <b>BRA 3 x 2 HON (V)</b> <b>BRA 3 x 0 KOR (V)</b> <b>BRA 1 x 2 MEX (D)</b>
	Alexandre Rodrigues Da Silva		
	Bruno Uvini Bortolança		
	Danilo Luiz Da Silva		
	Givanildo Vieira De Souza		
	Juan Guilherme Nunes Jesus		
	Leandro Damiano Da Silva Dos Santos		
	Lucas Rodrigues Moura Silva		
	Marcelo Vieira Da Silva Junior		
	Neymar Da Silva Santos Junior		
	Norberto Murara Neto		
	Oscar Dos Santos Emboaba Junior		
	Paulo Henrique Chagas De Lima		
	Gabriel Ferreira		
	Rafael Pereira Da Silva		
	Romulo Borges Monteiro		
Sandro Raniere Guimaraes Cordeiro			
Thiago Emiliano Da Silva			

**GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Solo	Daiane Garcia dos Santos	17	14.166
	Bruna Sayumi K. Yamamoto Leal	43	13.433
	Ethiene Cristina Gonser Franco	50	13.166
	Daniele Matias Hypolito	80	11.900
Trave	Daniele Matias Hypolito	23	14.166
	Ethiene Cristina Gonser Franco	48	13.000
	Bruna Sayumi K. Yamamoto Leal	52	12.800
	Harumy Freitas	67	12.033

**GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Barras Assimétricas	Daiane Garcia dos Santos	54	12,966
	Ethiene Cristina Gonser Franco	55	12,933
	Daniele Matias Hypolito	56	12,900
	Bruna Sayumi K. Yamamoto Leal	64	12,466
Individual Geral	Bruna Sayumi K. Yamamoto Leal	36	52,765
	Daniele Matias Hypolito	37	52,732
	Ethiene Cristina Gonser Franco	38	52,665
	Daiane Garcia dos Santos	—	41,065
Equipe	Daiane Garcia dos Santos	12	161,295
	Bruna Sayumi K. Yamamoto Leal		
	Ethiene Cristina Gonser Franco		
	Daniele Matias Hypolito		
	Harumy Freitas		

**GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Argolas	Arthur Nabarrete Zanetti	Ouro	15,900
	Sergio Yoshio Sasaki Junior	17	14,233
Individual Geral	Sergio Yoshio Sasaki Junior	10	88,965
Barra Fixa	Sergio Yoshio Sasaki Junior	10	14,833
Barras Paralelas	Sergio Yoshio Sasaki Junior	9	15,200
Salto	Sergio Yoshio Sasaki Junior	5	16,100
Cavalo	Sergio Yoshio Sasaki Junior	7	14,366
	Sergio Yoshio Sasaki Junior	17	14,233
Solo	Diego Matias Hypolito	59	13,766

**HANDEBOL FEMININO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
	Alexandra Priscila Do Nascimento	6	<b>BRA 24 x 23 CRO (V)</b> <b>BRA 27 x 25 MNE (V)</b> <b>BRA 30 x 17 GBR (V)</b> <b>BRA 27 x 31 x RUS (D)</b> <b>BRA 29 x 26 ANG (V)</b> <b>BRA 19 x 21 NOR (D)</b>
	Ana Paula Rodrigues Belo		
	Chana Franciela Masson De Souza		
	Daniela De Oliveira Piedade		
	Deonise Fachinello Cavaleiro		
	Eduarda Idalina Amorim		
	Fabiana Carvalho Carneiro Diniz		
	Fernanda Franca Da Silva		
	Francine Camila G. De Moraes Cararo		
	Jessica Da Silva Quintino		
	Mayara Fier De Moura		
	Mayssa Raquel De Oliveira Pessoa		
	Samira Pereira Da Silva Rocha		
	Silvia Helena A Pinheiro Pitombeira		

**HIPISMO**

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Adestramento Individual	Luiza Novaes Tavares de Almeida	47	65.866
	Alvaro Affonso de Miranda Neto	12	Final - 9.0
Saltos Individual	Rodrigo de Paula Pessoa	22	Final - 17.0
	José Roberto Reynoso Fernandes Filho	45	3ª Classificatória - 50.0
	Carlos Eduardo Motta Ribas	72	1ª Classificatória - 42.0
	Alvaro Affonso de Miranda Neto		
Equipe de Saltos	José Roberto Reynoso Fernandes Filho	8	67.00
	Rodrigo de Paula Pessoa		



HIPISMO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Concurso Completo de Equitação - CCE - individual	Ruy Leme Fonseca	42	
	Marcelo Tosi	44	
	Jorge Marcio Carvalho	46	
	Serguei Fofanoff	EL	
Concurso Completo de Equitação - CCE - equipe	Ruy Leme Fonseca	9	295.20
	Marcelo Tosi		
	Jorge Marcio Carvalho		
	Serguei Fofanoff		
	Renan Guerreiro (Reserva)		

JUDÔ FEMININO			
+78kg	Maria Suelen Altheman	5	<b>FRA 000 x 0101 BRA (V)</b> Anne-Sophie Mondiere x Maria Suelen Altheman <b>TUN 0001 x 1001 BRA (V)</b> Nihel Cheikh Rouhou x Maria Suelen Altheman <b>CHN 100 x 0001 BRA (D)</b> Wen Tong x Maria Suelen Altheman <b>KAZ 0002 x 0111 BRA (V)</b> Gulzhan Issanova x Maria Suelen Altheman <b>JPN 100 x 000 BRA (D)</b> Mika Sugimoto x Maria Suelen Altheman
-78kg	Mayra Aguiar da Silva	Bronze	<b>TUN 0003 x 020 BRA (V)</b> Hana Mareghni x Mayra Aguiar <b>POL 000 x 020 BRA (V)</b> Daria Pogorzelec x Mayra Aguiar <b>USA 101 x 001 BRA (D)</b> Kayla Harrison x Mayra Aguiar <b>NED 000 x 100 BRA (V)</b> Marhinde Verkerk x Mayra Aguiar
-70kg	Maria de Lourdes Mazzoleni Portela	17	<b>COL 110 x 000 BRA (D)</b> Yuri Alvear x Maria Portela
-63kg	Mariana dos Santos Silva	17	<b>CHN 0101 x 0001 BRA (D)</b> Lili Xu x Mariana Silva
-57kg	Rafaela Lopes Silva	9	<b>GER 0002 x 0021 BRA (V)</b> Miryam Roper x Rafaela Silva <b>HUN 1001 x 000 BRA (D*)</b> Hedvig Karakas x Rafaela Silva (*) desclassificada
-52kg	Erika de Souza Miranda	9	<b>KOR 1012 x 001 BRA (D)</b> Kyung-Ok Kim x Erika Miranda
-48kg	Sarah Gabrielle Cabral Menezes	Ouro	<b>VIE 0002 x 0021 BRA (V)</b> Ngoc Tu Van x Sarah Menezes <b>FRA 0001 x 001 BRA (V)</b> Laetitia Payet x Sarah Menezes <b>CHN 0002 x 0011 BRA (V)</b> Shugen Wu x Sarah Menezes <b>BEL 000 x 001 BRA (V)</b> Charline Van Snick x Sarah Menezes <b>ROU 0001 x 011 BRA (V)</b> Alina Dumitru x Sarah Menezes

JUDÔ MASCULINO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
+100kg	Rafael Carlos da Silva	Bronze	<b>ISL 000 x 100 BRA (V)</b> Thormodur Jonsson x Rafael Silva <b>LTU 0001 x 1001 BRA (V)</b> Marius Paskevicius x Rafael Silva <b>RUS 0001 GS x 0001 BRA (D)</b> Alexander Mikhaylin x Rafael Silva <b>HUN 0001 x 0001 GS BRA (V)</b> Barna Bor x Rafael Silva <b>KOR 0002 x 0011 GS BRA (V)</b> Sung-Min Kim x Rafael Silva
-100kg	Luciano Ribeiro Correa	9	<b>MLI 0002 x 102 BRA (V)</b> Umar Kone x Luciano Correa <b>NED 0101 x 0003 BRA (D)</b> Henk Grol x Luciano Correa
-90kg	Tiago Henrique de Oliveira Camilo	5	<b>UKR 0001 x 1001 BRA (V)</b> Roman Gontiuk x Tiago Camilo <b>ITA 0001 x 1011 BRA (V)</b> Roberto Meloni x Tiago Camilo <b>UZB 0002 x 001 BRA (V)</b> Dilshod Choriev x Tiago Camilo <b>KOR 0112 x 0012 BRA (D)</b> Dae-Nam Song x Tiago Camilo <b>GRE 0011 x 0002 BRA (D)</b> Ilias Iliadis x Tiago Camilo
-81kg	Leandro Marques Guilherme	7	<b>LAT 001 x 0002 BRA (V)</b> Konstantins Ovchinnikovs x Leandro Guilherme <b>MAR 0001 x 1001 BRA (V)</b> Safouane Attaf x Leandro Guilherme <b>USA 0101 x 000 BRA (D)</b> Travis Stevens x Leandro Guilherme <b>JPN 0011 x 0002 BRA (D)</b> Takahiro Nakai x Leandro Guilherme
-73kg	Bruno Mendonca Silva	9	<b>RWA 000 x 100 BRA (V)</b> Fred Yannick Uwase x Bruno Mendonça <b>NED 0011 x 0002 BRA (D)</b> Dex Elmont x Bruno Mendonça
-66kg	Leandro Lema da Cunha	17	<b>POL 0011 x 0001 BRA (D)</b> Pawel Zagrodnik x Leandro Cunha
-60kg	Felipe Eidji Kitadai	Bronze	<b>MGL 000 x 011 BRA (V)</b> Tumurkhuleg Davaadorj x Felipe Kitadai <b>KSA 000 x 021 BRA (V)</b> Eisa Majrashl x Felipe Kitadai <b>UZB 100 x 0001 BRA (D)</b> Rishod Sobirov x Felipe Kitadai <b>KOR 0001 x 0011 BRA (V)</b> Gwang-Hyeon Choi x Felipe Kitadai <b>ITA 000 x 0011 BRA (V)</b> Elio Verde x Felipe Kitadai
<b>LEVANTAMENTO DE PESO FEMININO</b>			
75kg	Jaqueline Antonia Ferreira	8	230kg
<b>LEVANTAMENTO DE PESO MASCULINO</b>			
+105kg	Fernando Saraiva Reis	12	400Kg
<b>LUTAS FEMININO</b>			
55kg	Joice Souza da Silva	12	<b>BRA P1/2 P2/0 P3/0 x RUS P1/0 P2/1 P3/1 (D)</b> Joice Silva x Valeriia Zholobova
<b>MARATONA AQUÁTICA FEMININO</b>			
10km Livre	Poliana Okimoto Cintra	DNF	



## NADO SINCRONIZADO

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Dueto	Lara Puglia Teixeira Nayara Leite Figueira	13	174.100 pts

## NATAÇÃO FEMININO

50m Livre	Graciele Herrmann	22	25.44
100m Livre	Daynara Lopes Ferreira de Paula	26	55.94
200m Borboleta	Joanna de Albuquerque Maranhão Bezerra Melo	26	2:13.17
200m Medley	Joanna de Albuquerque Maranhão Bezerra Melo	15	2:14.74
100m Costas	Fabiola Pulga Molina	24	1:01.40
100m Borboleta	Daynara Lopes Ferreira de Paula	33	1:00.14
400m Medley	Joanna de Albuquerque Maranhão Bezerra Melo	DNS	

## NATAÇÃO MASCULINO

Revezamento 4 x 100m Medley	Thiago Machado Vilela Pereira	15	3:37.00
	Felipe Alves França da Silva		
	Kaio Márcio Ferreira Costa de Almeida		
	Marcelo Chierighini		
50m Livre	Cesar Augusto Cielo Filho	Bronze	21.59
	Bruno Giuseppe Fratus	4	21.61
100m Borboleta	Kaio Márcio Ferreira Costa de Almeida	28	53.14
200m Medley	Thiago Machado Vilela Pereira	4	1:56.74
	Henrique Cavalcanti Rodrigues	12	1:59.58
200m Costas	Leonardo Gomes De Deus	13	1:58.14
100m Livre	Cesar Augusto Cielo Filho	6	47.92
	Nicolas Nilo Cesar de Oliveira	24	49.51
200m Peito	Tales Rocha Cerdeira	9	2:09.77
	Henrique Ribeiro Marques Barbosa	19	2:12.05
200m Borboleta	Kaio Márcio Ferreira Costa de Almeida	17	1:56.99
	Leonardo Gomes De Deus	21	1:58.03
100m Costas	Daniel Orzechowski	28	55.16
Revezamento 4 x 100m Livre	Nicolas Nilo Cesar de Oliveira	9	3:16.14
	Bruno Giuseppe Fratus		
	Nicholas Araújo Dias Santos		
	Marcelo Chierighini		
100m Peito	João Bevilaqua de Lucca (Reserva)		
	Felipe Alves França da Silva	12	1:00.01
400m Medley	Felipe Ferreira Lima	13	1:00.08
	Thiago Machado Vilela Pereira	Prata	4:08.86

## PENTATLO MODERNO FEMININO

	Yane Marcia Campos da F. Marques	Bronze	5340pts Esgrima: 904 pts - 21V/14D Natação: 1212 pts - 2:12.39 Equitação: 1152 pts - 77.71 Combinado: 2072 pts - (tempo 12:12.08)
--	----------------------------------	--------	---

## REMO FEMININO

Skiff Individual	Kissy Cataldo da Costa	18	Não participou da Final C
Skiff Duplo Peso Leve	Luana Bartholo de Assis	13	7:41.43
	Fabiana Beltrame		

## REMO MASCULINO

DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Skiff Individual	Anderson Nocetti	19	7:25.03

## SALTOS ORNAMENTAIS FEMININO

3m Trampolim	Juliana Rodrigues Veloso	28	241.15
--------------	--------------------------	----	--------

## SALTOS ORNAMENTAIS MASCULINO

3m Trampolim	Cesar Augusto Aquino de Castro	17	388.40
10m Plataforma	Hugo Pellicer Parisi	30	363.70

## TAEKWONDO FEMININO

+67	Natália Falavigna Silva	11	KOR 13 x 9 BRA (D) In Jong Lee x Natália Falavigna
-----	-------------------------	----	---

## TAEKWONDO MASCULINO

-68kg	Diogo André Silvestre da Silva	5	UZB 2 x 3 BRA (V) Dmitriy Kim x Diogo Silva JOR 5 x 7 BRA (V) Mohammad Abulibdeh x Diogo Silva IRI 5 SUP x 5 BRA (D) Mohammad Bagheri Motamed x Diogo Silva USA 8 x 5 BRA (D) Terrence Jennings x Diogo Silva
-------	--------------------------------	---	--

## TÊNIS MASCULINO

Individual	Thomaz Cocchiarali Bellucci	33	FRA X BRA 6x7/6x4/6x4 (D)
Dupla	Bruno Fraga Soares	5	BRA X EUA 6x2/6x4 (V) BRA X CZE 1x6/6x4/24x22 (V) FRA X BRA 6x4/6x2 (D)
	Marcelo Pinheiro Davi de Melo		
	Thomaz Cocchiarali Bellucci Andre Rezende Sá	17	EUA x BRA 7x6/6x7/6x3 (D)

## TÊNIS DE MESA FEMININO

Individual	Ligia Santos da Silva	49	BRA 4 x 0 VAN (V) AUS 4 x 1 BRA (D)
	Caroline Aiko Kumahara	49	BRA 4 x 0 DJI (V) GBR 4 x 0 BRA (D)
Equipe	Caroline Aiko Kumahara Ligia Santos da Silva Lin Gui	9	BRA 0 x 3 KOR (D)

## TÊNIS DE MESA MASCULINO

Individual	Hugo Hoyama	49	POL 4 x 3 BRA (D)
	Gustavo Tsuboi	49	IND 4 x 2 BRA (D)
Equipe	Hugo Hoyama Gustavo Tsuboi Thiago Farias Monteiro	9	BRA 0 x 3 HKG (D)

## TIRO COM ARCO MASCULINO

Individual	Daniel Rezende Xavier	33	
------------	-----------------------	----	--

## TIRO ESPORTIVO FEMININO

Pistola 25m	Ana Luiza Ferrão Souza Lima	39	560
Pistola de Ar 10m	Ana Luiza Ferrão Souza Lima	43	367



TIRO ESPORTIVO MASCULINO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Fossa Duê	Filipe Antonio Carneiro Fuzaro	17	131
TRIATLO FEMININO			
	Pamella Oliveira Nascimento	30	2h04:02
TRIATLO MASCULINO			
	Reinaldo Colucci	36	1h50:59
	Diogo Sclabin Costa Martins	44	1h51:51
VELA FEMININO			
470	Fernanda Ryff M. de Oliveira Ana Luiza Busato Barbachan	6	75
RS:X	Patricia da Costa Freitas	13	110
Laser Radial	Adriana Kostiw	25	216
VELA MASCULINO			
RS:X	Ricardo Winicki Santos	9	113
Laser	Bruno Fontes	13	125
Finn	Jorge Zarif	20	161
Star	Robert Scheidt Bruno Prada	3	40
VÔLEI DE PRAIA FEMININO			
Dupla	Juliana Felisberta Silva	Bronze	<b>BRA 2 X 0 MRI (V)</b> 21X05 / 21X10 <b>BRA 2 X 0 GER (V)</b> 21X18 / 21X13 <b>BRA 2 X 0 CZE (V)</b> 21X12 / 21X18 <b>BRA 2 X 0 NED (V)</b> 21X10 / 21X17 <b>BRA 2 X 0 GER (V)</b> 21X10 / 21X19 <b>BRA 2 X 1 CHN (V)</b> 11X21 / 21X19 / 15X12 <b>USA 2 X 1 BRA (D)</b> 15X21 / 21X19 / 15X12
	Larissa França		
	Maria Elisa Mendes Ticon Antonelli	9	<b>BRA 2 X 0 NED (V)</b> 21X10 / 21X19 <b>BRA 2 X 1 GER (V)</b> 21X19 / 29X31 / 15X13 <b>BRA 2 X 1 AUS (V)</b> 18X21 / 21X16 / 15X09 <b>CZE 2 X 1 BRA (D)</b> 21X16 / 20X22 / 15X09
	Talita Antunes da Rocha		
VÔLEI DE PRAIA MASCULINO			
Dupla	Alison Conte Cerutti	Prata	<b>BRA 2 X 1 AUT (V)</b> 19X21 / 21X17 / 16X14 <b>BRA 2 X 0 SUI (V)</b> 21X17 / 21X12 <b>BRA 2 X 0 ITA (V)</b> 26X24 / 21X18 <b>BRA 2 X 0 GER (V)</b> 21X16 / 21X14 <b>BRA 2 X 1 POL (V)</b> 21X17 / 16X21 / 17X15 <b>BRA 2 X 0 LAT (V)</b> 21X15 / 22X20 <b>GER 2 X 1 BRA (D)</b> 23X21 / 16X21 / 16X14
	Emanuel Fernando Scheffer Rego		

VÔLEI DE PRAIA MASCULINO			
DISCIPLINA	ATLETA/EQUIPE	CLASSIFICAÇÃO FINAL	RESULTADO
Dupla	Ricardo Alex Costa Santos	5	<b>BRA 2 X 0 NOR (V)</b> 21X14 / 21X18 <b>BRA 2 X 0 GBR (V)</b> 21X17 / 21X12 <b>BRA 2 X 0 CAN (V)</b> 21X18 / 24X22 <b>BRA 2 X 0 ESP (V)</b> 21X18 / 21X19 <b>GER 2 X 0 BRA (D)</b> 21X15 / 21X19
	Pedro Henrique de M da Cunha		
VÔLEI FEMININO			
Dupla	Adenizia Ferreira Da Silva	Ouro	<b>BRA 3 x 2 TUR (V)</b> 25x18 / 23x25 / 25x19 / 25x27 / 15x12 <b>USA 3 x 1 BRA (D)</b> 25x18 / 25x17 / 22x25 / 25x21 <b>BRA 0 x 3 KOR (D)</b> 23x25 / 21x25 / 21x25 <b>BRA 3 x 2 CHN (V)</b> 25x16 / 20x25 / 25x18 / 28x30 / 15x10 <b>BRA 3 x 0 SRB (V)</b> 25x10 / 25x22 / 15x16 <b>RUS 2 x 3 BRA (V)</b> 26x24 / 22x25 / 25x19 / 22x25 / 19x21 <b>BRA 3 x 0 JPN (V)</b> 25x18 / 25x15 / 25x18 – 09/08/2012 <b>BRA 3 X 1 USA (V)</b> 11X25 / 25X17 / 25X20 / 25X17
	Danielle Rodrigues Lins		
	Fabiana Alvim De Oliveira		
	Fabiana Marcelino Claudino		
	Fernanda Cristina Ferreira		
	Fernanda Garay Rodrigues		
	Jaqueline Maria Pereira De Carvalho Endres		
	Natalia Zilio Pereira		
	Paula Renata Marques Pequeno		
	Sheilla Tavares De Castro		
Tandara Alves Caixeta			
Thaiza Daher De Menezes			
VÔLEI MASCULINO			
Dupla	Bruno Mossa De Rezende	Prata	<b>BRA 3 X 0 TUN (V)</b> 25X17 / 25X21 / 25X18 <b>BRA 3 x 0 RUS (V)</b> 25X21 / 25X23 / 25X21 <b>BRA 1 X 3 USA (D)</b> 25X23 / 25X27 / 19X25 / 17X25 <b>BRA 3 X 2 SRB (V)</b> 22X25 / 25X15 / 20X25 / 25X22 / 15X9 <b>BRA 3 X 0 GER (V)</b> 25X21 / 25X22 / 25X19 <b>ARG 0 X 3 BRA (V)</b> 19X25 / 17X25 / 20X25 – 08/08/2012 <b>BRA 3 X 0 ITA (V)</b> 25X21 / 25X12 / 25X21 – 10/08/2012 <b>RUS 3 X 2 BRA (D)</b> 19X25 / 20X25 / 29X27 / 25X22 / 15X9
	Dante Guimarães Santos Do Amaral		
	Gilberto Amauri De Godoy Filho		
	Leandro Vissoto Neves		
	Lucas Saatkamp		
	Murilo Endres		
	Ricardo Garcia		
	Rodrigo Santana		
	Sergio Dutra Dos Santos		
	Sidnei Dos Santos Junior		
Thiago Soares Alves			
Wallace Leandro De Souza			



**REALIZAÇÃO**

Comitê Olímpico Brasileiro  
Departamento Cultural/Publicações

**PRESIDENTE**

Carlos Arthur Nuzman

**DIRETORA CULTURAL**

Christiane Paquelet

**COORDENADORA DE PUBLICAÇÕES**

Carolina Araujo

**ANALISTA DE PUBLICAÇÕES E REDATOR**

Pedro Gonzaga

**COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA**

Casa da Palavra

**EDITORA**

Renata Nakano

**REVISÃO**

Aderbal Torres

**PROJETO GRÁFICO**

Dupla Design

**FOTOGRAFIAS**

Alaor Filho/AGIF/COB p. 9; 11; 15; 31; 46; 55; 56; 57; 58; 68; 80 (ginástica, lutas, canoagem);  
81 (natação); 82 (judô); 83 (atletismo); 84 (ciclismo)

Alexandre Castello Branco/COB p. 40; 41

André Mourão/AGIF/COB p. 70; 71; 72

Daniel Ramalho/AGIF/COB p. 14; 16; 28; 48; 52; 53; 54; 63; 80 (basquete, saltos  
ornamentais); 81 (vela); 82 (handebol); 83; 84 (vôlei de praia)

Fernando Soutello/AGIF/COB p. 67

Heitor Vilela/COB p. 73

Heuller Andrey/AGIF/COB p. 66

Isabel Cataldi/COB p. 23

Ismar Ingber/COB p. 60; 61; 65

Paulo Paixão/Dupla Design p. 73 (inferior)

Pedro Arruda/COB p. 24; 43

Satiro Sodré/AGIF/COB p. 78

Sergio Huoliver/COB p. 64

Soraya Carvalho/COB p. 42

Valterci Santos/AGIF/COB capa; p. 6; 7; 11; 17; 19; 22; 30 (inferior); 32; 39; 45; 49; 51;  
80 (pentatlo moderno, levantamento de peso); 81 (triatlo); 82 (tiro com arco); 83 (tênis de  
mesa, tiro esportivo); 84 (remo, futebol, taekwondo, boxe)

Washington Alves/AGIF/COB p. 2; 12; 13; 20; 21; 25; 27; 29; 30 (superior); 33; 34; 35; 36; 37;  
38; 50; 59; 83 (vôlei, esgrima); 84 (hipismo, tênis)

**IMPRESSÃO**

Stilgraf



CAPA PRODUZIDA EM PET RECICLADO

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO  
AVENIDA DAS AMÉRICAS, 899  
RIO DE JANEIRO, RJ | 22631-000  
(21) 3433-5777  
COB.ORG.BR





PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS



PATROCINADORES OFICIAIS



Bradesco



Bradesco Seguros



APOIADOR OFICIAL







## Time Brasil. Um único time. Uma grande torcida.

Parabéns aos nossos atletas pelo excelente desempenho nos Jogos Olímpicos Londres 2012.

Rio 2016, agora é a nossa vez!



[timebrasil.org.br](http://timebrasil.org.br)



